

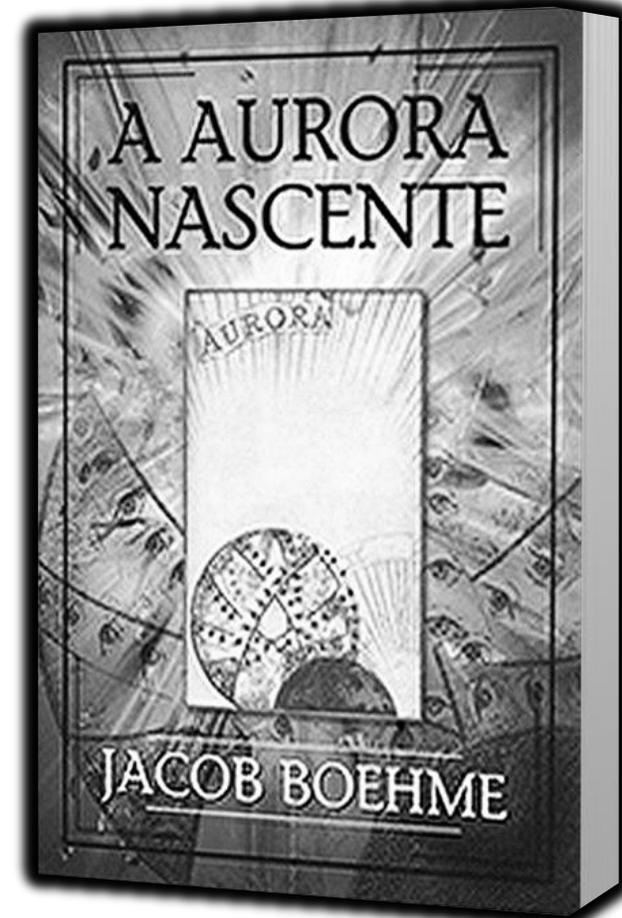
Jacob Boehme*O Sapateiro de Goerlitz*

Jacob Böhme, passou por experiências místicas em toda a sua juventude, culminando em uma epifania no ano de 1600, a qual ter-lhe-ia revelado a estrutura espiritual do mundo, assim como as relações entre o Bem e o Mal.

Na época, ele decidiu não divulgar a sua experiência e continuou trabalhando como sapateiro na cidade de Goerlitz, na Silésia, constituindo família e tendo quatro filhos. Entretanto, após uma outra visão em 1610, ele começou a escrever sua primeira obra, Aurora, resultante dessa iluminação.

O tratado foi publicado e divulgado em forma de manuscrito até que uma cópia caiu nas mãos de Gregorious Ritche, principal pastor de Görlitz, que o considerou herético e ameaçou exilar Böhme, se ele não parasse de divulgar os seus escritos. Após anos de silêncio, os amigos e patronos de Böhme conseguiram convencê-lo a continuar escrevendo e, em pouco tempo, novas cópias escritas a mão começaram a circular.

Escrita em 1612 em Goerlitz, sua cidade natal na Alemanha, em uma terça-feira seguinte a Pentecostes, com o título de A Aurora Nascente ou O Despontar da Aurora. O autor a considera como a raiz da Filosofia, da Astrologia e da Teologia.



A Revelação do Grande Mistério Divino

Advertência do Autor

Está escrito: O homem natural não compreende as coisas do Espírito, nem o mistério do reino de Deus, porque lhe parecem loucuras. Não pode entendê-las, porque devem ser ponderadas espiritualmente. (1 Coríntios 2:14)

Por isso, se o cristão que ama os mistérios divinos desejar estudar, sondar e entender estes profundos escritos, advirto-o que não basta lê-los apenas com a aguda especulação e ponderação da razão, porque com isso sua imaginação permanecerá apenas no fundamento exterior e só obterá uma falsificação de suas cores. Cristo diz: Sem mim nada podeis fazer (João 15:5).

Portanto, se alguém quiser compreender os fundamentos destes mistérios, isto é, ter deles uma revelação divina, tem, antes de mais nada, de perguntar-se com que finalidade deseja saber tais coisas. Deseja o estudante praticar o que quer que possa obter e oferecê-lo para a glória de Deus e o bem estar de seus semelhantes?

Pois há muitos que buscam conhecer esses mistérios apenas para serem respeitados e estimados pelo mundo

e para obter ganhos e benefícios próprios. Tais pessoas não chegam a esse fundamento onde o Espírito sonda todas as coisas, mesmo as profundezas de Deus (1 Coríntios 2:10), como dizem as escrituras.

Para que ele (mistérios) possa ser alcançado é preciso ter uma vontade totalmente entregue a Deus, pela qual Ele mesmo busque e trabalhe. É preciso se dirigir continuamente a Deus com submissão e humildade, buscando apenas sua terra natal (o Céu) e desejando servir seus semelhantes.

*Para que a compreensão de tais coisas possa ser aberta em seu próprio interior, tem de começar com um efetivo **arrependimento**, com a **correção** de suas faltas e com a **oração**. Então o interior se conduzirá ao exterior.*

*Porém, se ao ler tais escritos não conseguir entendê-los, não deve rapidamente colocá-los de lado, pensando ser impossível compreendê-los. Deve voltar sua mente para Deus, suplicando por **graça** e **entendimento**, e tornar a lê-los. Então compreenderá cada vez mais até que, por fim, seja conduzido pelo poder de Deus ao próprio fundamento sobrenatural e suprassensível deles.*

A AURORA NASCENTE OU O DESPONTAR DA AURORA

isto é,

A RAIZ DA FILOSOFIA, DA ASTROLOGIA E DA TEOLOGIA,
A PARTIR DO VERDADEIRO FUNDAMENTO

*Contendo uma descrição da Natureza
e na qual é explicado*

- I. Como tudo foi e veio ser no início,
- II. Como a Natureza e os elementos tornaram-se criaturais,
- III. O que são as duas qualidades, boa e má, das quais todas as coisas têm sua origem,
- IV. Como essas duas qualidades encontram-se e agem agora,
- V. O que elas serão no fim dos tempos,
- VI. O que o reino de Deus e o reino do inferno são,
- VII. E como os homens operam e agem criaturalmente em ambos.

Tudo isso cuidadosamente exposto, a partir de um verdadeiro fundamento, no conhecimento do Espírito e pelo impulso de Deus.

POR

JACOB BOEHME

O Filósofo Alemão

Escrito em Goerlitz, Alemanha, no ano de 1612, na terça-feira seguinte a Pentecostes.

*Os profetas do passado distante anteciparam o presente.
Essas visões podem ser entregues a nós hoje.*

Entretanto, precisamos distinguir com esforço próprio e pneumático, dentre tantos ensinamentos, o que pode ser praticado hoje e o que já é passado, aquilo que só servira à antiga humanidade.

Afinal, já se foram pelo menos 3 mil anos.

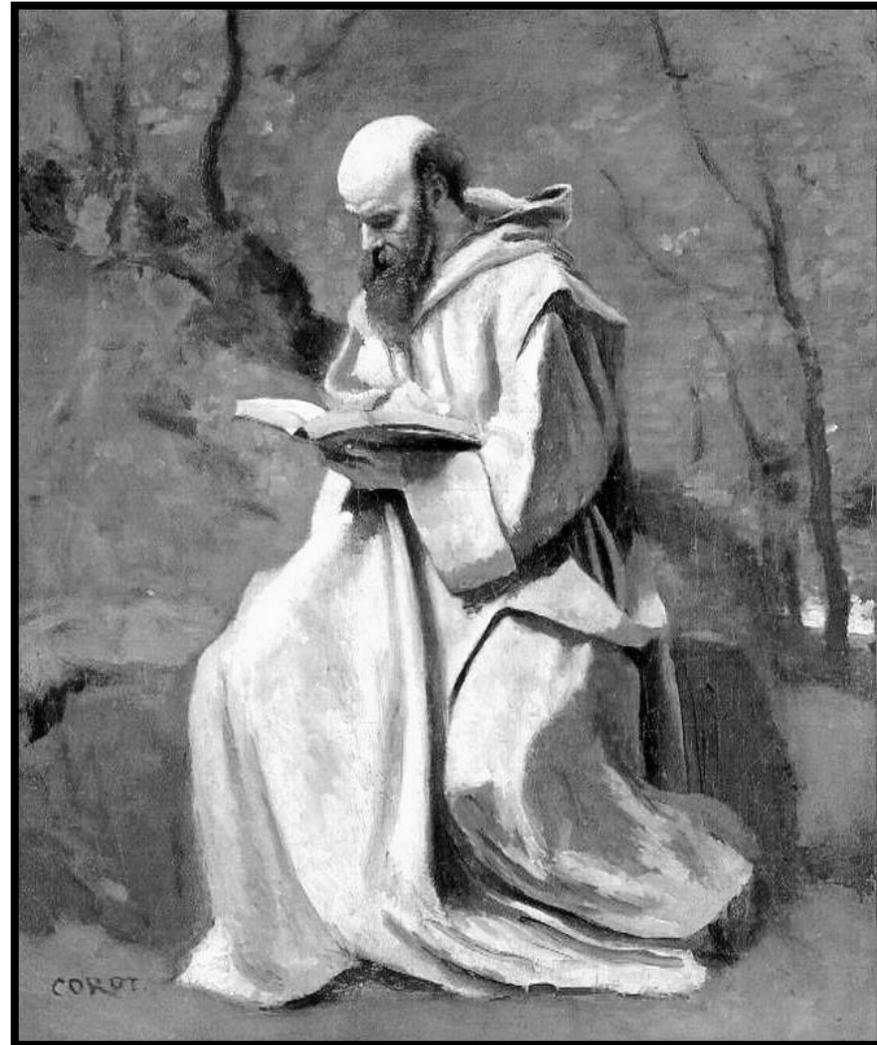
O Batismo, a Yoga e a Circuncisão, por exemplo, foram praticados pelos antigos. A Circuncisão foi a velha Aliança de Deus com Abraão. A Yoga, também, não atua no sangue do homem moderno ocidental. O Batismo, porém, foi praticado como uma antecipação dos dois mil anos futuros, os Dias do Messias.

Ao homem Gnóstico Cristão, as leis da Torah sempre valerão. No entanto, a vida prática, sobretudo para o homem ocidental, deve ser completamente lastreada nos ensinamentos Cristãos.

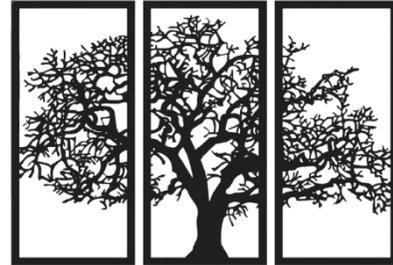
Daí a importância de J.B. nos nossos estudos.

Os Gnósticos Cristãos buscam praticar os Cinco Selamentos de Mistérios: o Batismo, a Refeição Sagrada, a Unção, a Redenção ou Transfiguração, e a Câmara Nupcial ou Bodas Alquímicas.

PREFÁCIO - AO BENÉVOLO LEITOR



PREFÁCIO DO AUTOR



Ao Benévolo leitor

1. Benévolo leitor, comparo toda a filosofia, astrologia, teologia, mais a fonte de que derivam, a uma bela árvore que cresce num soberbo jardim de delícias.

2. A terra onde esta árvore se encontra lhe dá continuamente sua seiva, que a vivifica, de modo que ela pode crescer por si mesma, tornar-se grande e estender seus majestosos ramos.

3. Ora, assim como a terra, pela sua virtude, opera [ou age] na árvore para que cresça e se desenvolva, assim também a árvore com seus ramos age incessantemente com todo o seu poder, para dar bons frutos em abundância.

4. Mas se a árvore vem a dar poucos frutos, e ainda por cima medíocres ou verrugosos, a culpa não é de sua natureza, nem sua vontade é produzir maus frutos, pois ela é magnífica e de excelente qualidade. A causa disto é ter havido um grande frio, um grande calor, ou outras intempéries, ou ter sido atacada por lagartas e insetos, pois as propriedades [ou as influências] que as estrelas derramam no espaço corrompem-na e não a deixam dar bons frutos em quantidade.

5. Ora, sua natureza é, à medida que cresce e avança em idade, dar frutos cada vez mais doces. Dá poucos frutos em sua juventude por sua excessiva umidade e pela acerbidade da terra e embora dê muitas belas flores, a maioria de seus frutos caem à medida que crescem, a não ser que esteja num solo muito bom.

J.B. utiliza de uma belíssima simbologia hermética.

É impossível aproveitar sua obra sem uma entrega total ao superior que está muito além da mente racional.

Só aqueles que realmente se iniciaram, que possuem o sangue pneumático, alcançarão por completo os aspectos da iluminação de sua obra.

J.B. vê o lar do homem original, a Terra antes da Queda, como um jardim de árvores frutíferas, em conformidade com GN 1:12, 1:29 e 2:9.

Gênesis 1:12

E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.

Para J.B., esses frutos são árvores que dão o alimento sagrado da Filosofia, da Astrologia e da Teologia.

Fato surpreendente! Um protestante luterano com a mais pura visão cabalística dos evangelhos:

Lucas 4:4

E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.

6. A árvore tem uma qualidade doce e boa, mas por outro lado tem três outras [qualidades] contrárias àquela, a saber: a amarga, a azeda e a adstringente. Assim tal qual é a árvore, tal são também seus frutos, até que o sol aja neles e os adoce, de modo a lhes dar sabor agradável, e até que tenham força para resistir à chuva, ao vento e às tempestades.

7. Mas quando a árvore torna-se velha e seus ramos se ressecam e a selva não pode mais elevar-se até as partes mais altas, então muitos verdes brotos crescem ao redor do tronco, e, por fim, mesmo sobre a raiz, mostram que esta árvore, outrora um jovem arbusto coberto de soberbos ramos, envelheceu; pois a natureza ou a seiva conserva-se até que o tronco tenha se tornado inteiramente seco. Então deve ser cortado e lançado no fogo. Observa agora o que esta comparação significa.

8. O jardim em que se encontra esta árvore significa o mundo, o solo significa a natureza; o tronco da árvore, as estrelas; os ramos, os elementos; os frutos que crescem desta árvore, os homens; a seiva na árvore, a pura Divindade. Ora, os homens são formados da Natureza, das estrelas e dos elementos, mas Deus o Criador domina ou reina em todas estas coisas como a seiva na totalidade da árvore¹.

9. Ora, a natureza tem em si duas qualidades, e isto até o julgamento de Deus. Uma amável, celeste e santa; outra acerba, infernal e colérica.

10. A qualidade boa opera e trabalha continuamente com grande engenho para dar bons frutos² nos quais o Espírito Santo reine, e para isso ela dá sua seiva e sua vida. A qualidade má também persiste e esforça-se com todo seu poder para sempre dar maus frutos³ e para isso o demônio lhe fornece seu sumo e sua chama infernal.

11. Agora ambas estão na árvore da natureza, e os homens são feitos desta árvore e vivem neste mundo, neste jardim, entre uma e outra, em grande perigo, expostos ora ao ardor do sol, ora à chuva, ao vento, à neve⁴.

12. Ou seja, se o homem eleva seu espírito em direção à Divindade, o Espírito Santo imediatamente penetra e opera nele; mas se deixa seu espírito mergulhar neste mundo e

J.B. entende que os alimentos das Árvores do Éden são constituídos...

De Filosofia ou o Fogo do Conhecimento de Deus que chega do espaço sideral como uma radiação que entra no campo de respiração, penetrando pelas narinas até o sangue do buscador da verdade;

De Astrologia ou o Fogo do Conhecimento de Deus que é fecundado no coração das estrelas e do sol, e que é colocado em movimento na direção da Terra e do homem, como uma radiação cósmica que penetra as narinas até a alma divina do buscador da verdade; e,

De Teologia ou o Fogo do Conhecimento de Deus espargido nas chamas do Espírito Santo, como uma radiação que entra no campo de respiração, até o coração, para ali soprar a brasa no peito e alçar o seu perfume na direção do altíssimo lugar no qual vivia.

Isso constitui o magnífico Tríplice Alimento. O verdadeiro significado cabalístico da Árvore da Vida.

Quem diria !?

Um protestante luterano gnóstico e cabalista !!!

*A Gnosis e a Cabalah se manifestam no indivíduo...
Por iluminação, cognição e intuição.*



abandona-o ao poder do mal, então o demônio e o sumo infernal insinuam-se nele e o dominam.

13. Assim como os frutos de uma árvore tornam-se verrugosos, enfraquecem e se corrompem quando a geada, o calor ou o nevoeiro os atingem, o mesmo se dá com o homem quando deixa o demônio e seu veneno reinarem nele.

14. O mal e o bem existem, fermentam e dominam no homem, assim como o fazem na natureza. Mas o homem é filho de Deus, que o formou da mais perfeita base ou núcleo [Kern] da natureza, para que reinasse no bem e submetesse o mal. Na natureza o mal está suspenso ao bem; ele também está suspenso ao homem, no entanto o homem pode submetê-lo. Se eleva seu espírito para Deus, então o Espírito Santo se aproxima dele e ajuda-o a alcançar a vitória.

15. Assim como na natureza a qualidade boa que vem de Deus e na qual o Espírito Santo tem a soberania está revestida de poder, para vencer a qualidade má, assim também a qualidade colérica [ou má] tem o poder de triunfar nas almas corrompidas, pois o demônio é um poderoso soberano na cólera e é seu eterno príncipe⁵.

16. Ora, pela queda de Adão e Eva o homem lançou-se na qualidade colérica, de maneira que o mal está suspenso a ele; do contrário⁶ seu impulso e inclinação estaria todo no bem. Mas agora ele está entre ambas [qualidades], o que fez com que São Paulo dissesse: *Não sabets que a quem vos apresentades como escravos para lhe obedecer, permanecels escravos daquele a quem obedecels, seja do pecado para a morte, seja da obediência a Deus para a justiça* (Rm 6,16).

17. Mas como o homem tem um impulso ou inclinação para ambas as qualidades, isto é, para o mal e para o bem, pode vincular-se àquela que lhe agrada; pois neste mundo ele vive entre ambas, e as duas qualidades, boa e má, estão nele. Aquela na qual o homem se move, com esta é imediatamente revestido, seja com a força santa, seja com a força infernal.

18. Pois Cristo disse: *Meu Pai dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem* (Lc 11,13). Ademais, Deus ordenou o homem a fazer o bem e o proibiu de fazer o mal, e ainda hoje diariamente o chama, predica, exorta e grita para

Gênesis 1:29

E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento.

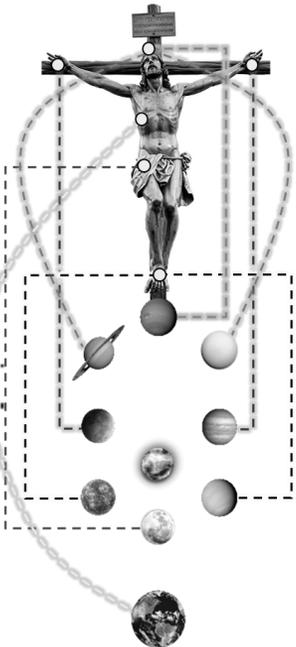
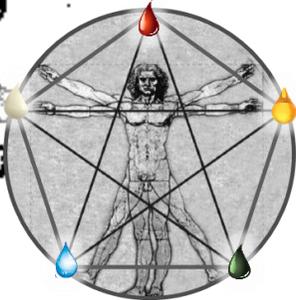
Como já vimos em Gn 1:12 e agora em Gn 1:29, como poderemos ver em Gn 2:9, a questão vegetal entra agora numa fase importante dos nossos estudos.

Os vegetais, antes da Queda, recebiam o conteúdo das forças do conhecimento divino sopradas por Deus no coração do Sol que, do seu movimento astrosófico, seguiam para o coração dos seis planetas solares, e destes para o coração da Terra, infundindo-se nos quatro elementos – nas águas do mar, na umidade da terra, na umidade do ar e no calor atmosférico, para chegar aos vegetais que frutificariam para o homem como alimento divino.

Podemos empreender que a farmacologia é apenas um aspecto dessas propriedades de cura manifestadas no mundo pós-Queda.

Apocalipse 22:2

No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.



Os 5 Selamentos no REAA e na Árvore da Vida

Kether COROA CÂMARA NUPCIAL	
Daath CONHECIMENTO REDENÇÃO	
Tiphereth BELEZA UNÇÃO	
Yesod FUNDAÇÃO REFEIÇÃO SAGRADA	
Malkuth REINO BATISMO	

dirigir-se ao bem. Vê-se bem com isso que Deus não quer o mal, mas quer que Seu reino venha e Sua Vontade se faça assim na terra como no céu.

19. Mas como o homem foi envenenado pelo pecado e deixou tanto a qualidade colérica como a qualidade boa reinarem nele e agora está meio morto e por sua grande cegueira não sabe mais reconhecer o Deus que o criou, nem a Natureza e nem as obras que ela produz; então, desde o início até hoje a Natureza, secundada pelo Espírito Santo que Deus quis lhe dar, desenvolve toda a sua atividade para gerar e preparar sempre e por toda parte homens sábios, santos e inteligentes, que conheceram a Natureza e seu Criador e, através de seus escritos e instruções, foram, em todos os tempos, a luz do mundo. Foi assim que Deus estabeleceu a sua Igreja na terra para Seu eterno louvor. Por outro lado, o demônio dirigiu sua raiva e furor contra esta bela árvore⁷ e destruiu muitos de seus preciosos ramos mediante a qualidade colérica da Natureza, da qual é príncipe e deus.

20. Muitas vezes a Natureza preparou esses homens instruídos e inteligentes, notáveis por seus eminentes dons, mas o demônio apressou-se em empregar todos os seus esforços para desgarrá-los pelas paixões carnis, pelo orgulho e pela cupidez das riquezas e do poder. Foi assim que dominou neles e a qualidade colérica sufocou a qualidade boa. Foi assim que de seu belo gênio, de sua inteligência e sabedoria só restou maldade e ilusão, e foi assim que vieram a desprezar a verdade, a espalhar sobre a terra os maiores erros e a ser os verdadeiros generais do demônio.

21. Pois desde o início a qualidade má na natureza combateu e ainda combate a qualidade boa, e lançou-se ainda no ventre materno, como se vê claramente em Caím e Abel, que vieram da mesma mãe. Desde o ventre de sua mãe Caím era altivo e desdenhoso de Deus; Abel, ao contrário, era homem humilde e temente a Deus. O mesmo se vê nos três filhos de Noé, como também nos filhos de Abraão, Isaac e Ismael, e particularmente nos de Isaac, Esaú e Jacó, que lutaram no ventre materno. Por isso Deus disse: *Amei a Jacó, e odiei a Esau* (Gn 25,23). O que significa o podero-

Apocalipse 7:2,3

*2 E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar,
3 Dizendo: Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos selado nas suas testas os servos do nosso Deus.*

Devemos aqui compreender que, 4 Anjos divinos zelam para que os vegetais ainda guardem não só as curas farmacológicas, como também, as radiações cósmicas gnósticas que ali são astrosolicamente sementadas para servirem de selamento divino na Refeição Sagrada.

O Trigo (Pão), a Uva (Vinho), o Mel (Hidromel) e os Vegetais (Leite) compõem a Sagrada Alimentação, para a nossa transmutação alquímica, na forma que nos é possível na atual condição humana dessa Era Cristã.

Vide

A Escrita de Deus assinada nas coisas (De Signatura Rerum)

e

Da Tríplice Vida do Homem, de Jacob Boehme.



so combate que as duas qualidades travaram uma contra a outra na natureza.

22. Pois quando naquele tempo Deus se moveu na natureza e quis manifestar-se ao mundo através dos santos homens Abraão, Isaac e Jacó, e erigir sobre a terra uma igreja para Sua glória e soberania, então a maldade, junto com seu príncipe Lúcifer, também moveu-se na natureza. Ora, como no homem havia bem e mal, então as duas qualidades puderam exercer nele seu regime; por isso na mesma mãe foram gerados ao mesmo tempo um homem mau e um homem bom.

23. Também se vê com clareza no primeiro mundo⁸, assim como no segundo⁹, e isto até a época do nosso tempo, como o reino celeste e o reino infernal têm sempre combatido um contra o outro na natureza e tem estado numa grande angústia, como mulher no parto.

24. Vemos isto claramente em Adão e Eva. Pois no paraíso elevou-se uma árvore de ambas as qualidades, boa e má, com a qual Adão e Eva deviam ser provados para saber se poderiam permanecer na qualidade boa, segundo o angélico modo e forma. Com efeito, o Criador proibiu Adão e Eva de comerem do fruto; mas a qualidade má na Natureza combateu a qualidade boa e fez nascer em Adão e Eva o desejo de comer de ambas. Por isso, receberam no mesmo instante a impressão e forma animal, comeram do mal e do bem, tiveram de multiplicar-se e viver segundo a maneira dos animais, e muitos preciosos ramos provenientes deles pereceram.

25. Vê-se além disso como Deus agiu na natureza através do nascimento dos patriarcas no primeiro mundo: Abel, Sete, Enós, Cainã, Malaleel, Jared, Enoc, Matusalém, Lamec e o santo Noé, que espalharam no mundo o nome do Senhor e pregaram o arrependimento, pois o Espírito Santo agia neles.

26. Por outro lado, o deus infernal também agiu na natureza, e fez nascer profanadores e escarnecedores da verdade, particularmente Caim e sua posteridade. E ocorreu com esse primeiro mundo como com uma jovem árvore que cresce, verdeja e floresce belamente, mas dá poucos frutos bons, por ser de espécie selvagem. Assim, a natureza deu poucos frutos bons no primeiro mundo, embora te-

Os Mistérios da Câmara Nupcial, aqueles que transfiguram a alma humana em virgem masculina, em macho-fêmea (andrógina), escondem-se no coração, no sangue e no conjunto de ossos do esterno, nas clavículas ou pequenas chaves - e do omoplata.

Isaías 22:22

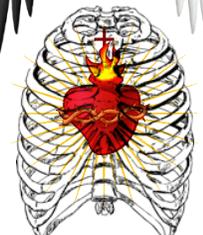
E porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará; e fechará, e ninguém abrirá”.

É aí que encolheram-se ou fecharam-se as asas do Anjo Adâmico, do Adam Paradisiaco, e que é sobre esse conjunto de ossos que Isaías profetiza.

Também, podemos constatar na convocação das 12 Tribos por Jacó, como o homem, em seu erro, caiu do Éden, em um estado bestial, tornando-se como as bestas ou como jumentos divididos em duas cargas, ou seja, em dois sexos, ficando inteiramente subjugado a uma existência mortal e não divina:

Genesis 49:14,15

*14 Issacar é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos.
15 E viu ele que o descanso era bom, e que a terra era deliciosa, e baixou seu ombro à carga, e serviu debaixo de tributo.*



nha florescido muito no conhecimento mundano e na luxúria, que não puderam tocar o Espírito Santo, o qual contudo agia então na natureza tanto como hoje.

27. Por isso Deus disse: *Arrependo-me de ter criado o homem* (Gn 6,6), e agitou a natureza a tal ponto que toda a carne que vivia na face da terra pereceu, exceto as raízes e plantas, que permaneceram. Com isso podou e talhou a árvore selvagem, para que ela pudesse dar frutos melhores. Porém, quando esta árvore cresceu de novo, tornou a dar bons e maus frutos. Entre os filhos de Noé tornaram a ser encontrados profanadores e escarnecedores de Deus, e raramente brotou na árvore um bom ramo que desse alguns frutos bons e celestes. Os outros ramos só produziram frutos selvagens, isto é, os pagãos.

28. Mas quando Deus viu que o homem estava assim pervertido em seus conhecimentos, agitou uma segunda vez a natureza e mostrou aos homens como ela continha o bem e o mal, para que pudessem evitar o mal e viver no bem. Por Sua ordem o fogo da Natureza precipitou-se sobre Sodoma e Gomorra, e queimou-as para dar um terrível exemplo ao mundo.

29. Mas quando a cegueira dos homens tornou-se predominante e eles não quiseram se deixar ensinar pelo Espírito do Senhor, Deus lhes deu uma lei e preceitos, mostrando como deveriam conduzir-se, e confirmou essa dádiva com prodígios e sinais, para que o conhecimento do Deus verdadeiro não se extinguísse.

30. Apesar de tudo isso, a Luz não se manifestou, pois as trevas e a cólera que estão na natureza e são poderosamente governadas pelo seu príncipe combateram contra esta Luz.

31. Todavia, quando a árvore da natureza chegou ao meio da sua idade, produziu alguns frutos doces e agradáveis, para mostrar que dali para frente só queria dar frutos deliciosos. Pois foi então que de um doce ramo da árvore foram engendrados os santos profetas, que falaram e pregaram sobre a vinda da Luz, a qual na seqüência deveria vencer a cólera na natureza.

32. Também entre os pagãos uma luz se elevou na natureza, pela qual conheceram a Natureza e suas obras,

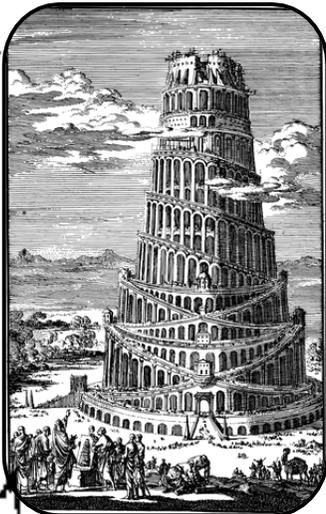
Em suas obras J.B discorre sobre o Batismo como meio para chegar ao Mistério da Redenção. Para J.B., só é possível se dizer buscador da Verdade com o Selo do Mistério Batismal como início de sua senda espiritual.

É bem aí, que achamos a mais pura Gnosis e a mais elevada Cabalah Cristã, tudo voltado para investigar o verdadeiro ensinamento esotérico do Cristo.

Mysterium Magnum, cap. LXI

item 73 – E o texto de Moisés continua: ‘em seguida, Jacob se dirigiu para Salém, a cidade de Siquém, que está situada na terra de Canaã e instalou seu campo diante da cidade e comprou um pedaço de campo dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem moedas; e aí ele edificou as suas tendas e aí construiu um altar e invocou o nome do Deus poderoso de Israel.

“Nesse texto, o Espírito [profético divino] joga exatamente com a futura cristandade; porque, após a sua ressurreição, Cristo conduziu os seus filhos a Salém, ou seja, à salvação ou à unção do Espírito, da mesma forma que Jacob conduziu os seus a Salém, mas à cidade de Siquém, ou seja, aos pagãos.



embora tenha sido apenas uma luz na natureza selvagem e ainda não a Luz santa, pois a natureza selvagem ainda não tinha sido sobrepujada. E a luz e as trevas combateram-se até que o Sol tivesse aparecido e, com seu calor, tivesse feito com que esta árvore desse doces e excelentes frutos.

33. Isto é, até que o príncipe da Luz tivesse saído do Coração de Deus e tivesse se tornado homem na natureza, e em seu corpo humano tivesse combatido na natureza selvagem com a virtude ou força da Luz divina.

34. Este Ramo principal e Real¹⁰ cresceu e tornou-se uma árvore na natureza, estendeu seus galhos do Oriente ao Ocidente, abraçou toda a natureza, e combateu contra a cólera que estava na natureza e contra aquele que é seu príncipe¹¹, até ter vencido e triunfado como convém a um rei da Natureza, e ter aprisionado o príncipe da cólera em sua própria casa (Sl 98).

35. Quando isto ocorreu, salu da árvore real que havia brotado na natureza quantidade inumerável de ramos agradáveis e doces, que tinham todos o odor e sabor dessa preciosa árvore¹⁰. E embora a chuva, a neve, os granizos e tempestades tenham atingido e arrancado muitos dos ramos dessa árvore, outros tornavam continuamente a brotar em seu lugar. Com efeito, a cólera na natureza e seu príncipe suscitaram tantas intempéries e excitaram tantas tempestades mescladas com relâmpagos, granizos e trovões, que muitos dos principais ramos dessa excelente árvore foram quebrados. Mas esses mesmos ramos tinham um sabor tão celestial, doce e delicado que a língua de homem algum, sequer a de anjo algum, seria capaz de expressá-lo. Pois tinham em si a poderosa virtude que devia servir para a cura do selvagem pagão. Ao comer dos ramos dessa árvore o pagão era libertado do selvagem fermento da natureza no qual tinha nascido, tornava-se um delicioso ramo dessa deliciosa árvore, florescia na árvore e dava frutos suculentos como a própria árvore real.

36. Por isso muitos pagãos correram para essa admirável árvore à qual pertenciam os soberbos ramos que o príncipe das trevas havia arrancado pela força de suas tempestades. Aqueles dos pagãos que sentiram o odor desses



Mysterium Magnum, cap. LXI
item 74 – E estabeleceu seu campo diante da cidade [isto entende-se assim:] Cristo deveria instalar sua morada entre os pagãos e pôr a sua ekklesia e seu ensinamento do lado de fora dos templos idólatras dos pagãos, e comprar ali o lugar necessário para a edificação de sua santa comunidade cristã, diante dos pagãos, ou seja, ele deveria comprar essa comunidade cristã com a justiça de Deus ao preço de seu sangue (...).

item 75 – Porque o nome de ‘Siquém’ indica a comunidade cristã [futura] (...) o que indica os nossos dias presentes e futuros, onde os filhos de Cristo não devem ser senão hóspedes estranhos neste mundo (...); conquanto tenham neles suas moradas, a comunidade de Cristo, que Cristo lhes comprou ao preço de seu sangue, (...) e não habitam senão no exterior da cidade deste mundo, em uma tenda simples e provisória terrestre, na carne e no sangue [e nos ossos].

J.B. nos propõe que nessa Nova Era, neguemos todo e qualquer cristianismo comum ou templário, senão como tendas hospitalares necessárias aos psíquicos. Aponta J.B., que a verdadeira adoração se faz em espírito e em verdade, e não em templos suntuosos, onde o espírito de riqueza dos homens deste mundo seja um testemunho de seu paganismo e de suas pobres intenções comerciais.

ramos arrancados foram curados da selvagem cólera que receberam de sua mãe¹².

37. Mas quando o príncipe das trevas viu que os pagãos lutavam e contendiam pelos ramos e esqueciam a árvore, percebeu o enorme prejuízo e dano que eles se faziam, suspendeu suas tempestades contra o Oriente e o Meio-dia [ou Sul], e colocou sob a árvore um comerciante que apanhava os ramos que caíam da preciosa árvore.

38. E quando os pagãos vinham e pediam os virtuosos e suculentos frutos, esse comerciante apresentava-os e oferecia-se para vendê-los por dinheiro, fazendo assim dessa preciosa árvore uma especulação de usurário. Pois o príncipe da cólera assim o exigia de seu comerciante, porque a árvore brotara em seu campo¹³ e era muito contrária ao seu solo.

39. E quando os pagãos viram que os frutos da preciosa árvore estavam expostos para serem vendidos por dinheiro, vieram em grande número ao comerciante e compraram do fruto da árvore; e também vieram de ilhas distantes e das extremidades do mundo com o mesmo objetivo.

40. E quando o comerciante viu que sua mercadoria era estimada e desejada, procurou um meio pelo qual pudesse amontoar para seu mestre¹¹ um grande tesouro e enviou mercadores para todos os países, para oferecerem e elogiarem sua mercadoria. E vendeu frutos que não eram provenientes da boa árvore como sendo bons, buscando apenas aumentar o tesouro do seu mestre.

41. Mas todos os pagãos, todas as ilhas e povos que moravam na terra haviam nascido da árvore selvagem que era boa e má, por isso eram meio cegos e não discerniam a árvore boa — que no entanto estendia seus ramos desde o Oriente até o Ocidente —, do contrário não teriam comprado da mercadoria falsificada.

42. Mas como eles não conheciam a preciosa árvore, que no entanto estendia seus ramos sobre todos eles, uma multidão deles correu atrás dos mercadores e comprou da mercadoria alterada e falsificada no lugar da boa, presumindo que seria útil para sua saúde. Mas como era a boa árvore que todos eles ardentemente buscavam, muitos daqueles que se haviam dirigido a ele [ao comerciante] foram

1-3-5-7-9



Eis porque não se encontram templos Gnósticos Cristãos.

Os gnósticos não usam a forma templária para celebrar os Mistérios Cristãos, primam pelo lado prático e simplista, no que diz respeito aos locais de encontro.

Olhando estritamente pela lente do Aparente do Aparente, bem sabemos que as questões financeiras de grupos, quaisquer que sejam, mesmo as mais leves possíveis, sempre tendem para suntuosidade ou para a ostentação ou, no mínimo, ainda que simples, geram peso excessivo sobre os ombros de seus membros, consumindo grande parte dos seus trabalhos para o manutenção do templo, desviando-os dos trabalhos, aprisionando-os no duro concreto da materialidade.

A Festa dos Tabernáculos - A Festa das Sucôt

Levítico 23:33-43

Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais em Israel habitarão em tendas; para que saibam que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito.

Tamuld

Por que a Sucá deve ser uma tenda e não uma bela residência?

Para nos lembrar que a vida é passageira.

curados, pelo grande poder de seu desejo. Foi a fragrância da árvore, que pairava sobre eles, que os libertou da cólera e da sua selvagem origem, e não a mercadoria falsificada dos mercadores. Isto continuou por muito tempo.

43. Quando o príncipe das trevas, que é a fonte da cólera, da maldade e da corrupção, viu que os homens eram curados de seu veneno e de sua qualidade selvagem pela fragrância da excelente árvore, ficou furioso e plantou, para os lados do Norte, uma árvore selvagem, que brotou da cólera da natureza, e fez esta proclamação: "Eis a árvore da vida. Quem quer que comer dela será curado e viverá eternamente". Pois era selvagem o lugar onde a árvore selvagem crescera, e ali os povos não haviam conhecido a verdadeira Luz de Deus desde o início [do mundo] até hoje; e a árvore brotou sobre a montanha de Agar, na casa de Ismael o detrator.

44. Mas quando saiu dessa árvore a seguinte proclamação: "Olhai, eis a árvore da vida", então os povos selvagens, que não nasceram de Deus, mas da natureza selvagem, correram para essa árvore, apreciaram-na e comeram de seu fruto. E a árvore se desenvolveu muito pelo sumo da cólera da natureza e estendeu seus ramos desde o Norte até o Oriente e o Ocidente. Todavia, essa árvore tinha sua raiz e sua fonte da natureza selvagem, que era boa e má, e seus frutos eram semelhantes a ela.

45. Mas como todos os homens desse lugar haviam nascido da natureza selvagem, então a árvore cresceu sobre todos eles e tornou-se tão grande que seus ramos chegaram até a preciosa região ou país e até debaixo da árvore santa.

46. O que fez com que a árvore selvagem se tornasse tão grande foi o fato de todos os povos que estavam sob a árvore boa terem corrido atrás dos mercadores que vendiam as mercadorias falsificadas, terem comido do fruto corrompido que era ao mesmo tempo bom e mau, acreditando que com isso seriam curados, e terem abandonado totalmente a excelente árvore que estava repleta de celeste virtude. Com isso só se tornaram mais cegos e fracos, e eram incapazes de deter o crescimento da árvore selvagem do lado Norte, pois haviam perdido o poder. Bem viam que

Para encararmos o grande problema de como o mal surgiu na Criação é preciso entender a palavra "criar".

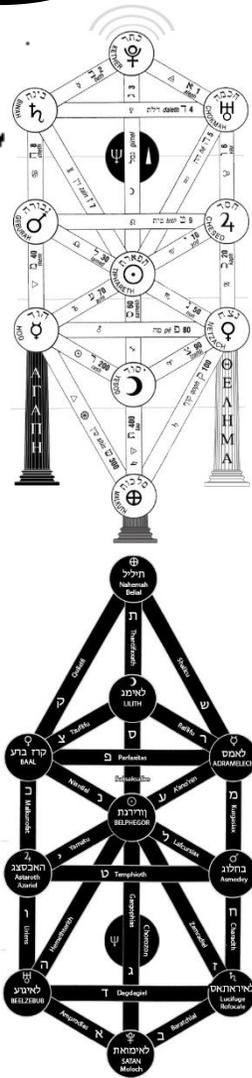
Judeus egípcios ligados ao Essenismo, ao Platonismo e ao Pitagorismo, perceberam que no livro de Gênesis, em grego, havia dois verbos diferentes para a ação criadora de Deus: "criar" e "plasmear". Deduziram, então, haver duas criações, uma de Deus e outra de um falso criador.

Acreditaram conveniente estabelecer uma distinção entre a Deidade suprema e ultra-transcendente, inalcançável e afastada completamente da matéria e, portanto, deste mundo criado a partir da matéria mal conformada, e o criador concreto e real deste mundo ou universo baixo e tão imperfeito.

Esse criador de tal mundo imperfeito deveria ser necessariamente outra entidade dependente da Deidade suprema, sim, porém não exatamente ela.

Esse dualismo encontrou uma de suas justificações no duplo preâmbulo do livro de Gênesis (1, 1-2, 3; 2, 4ss) em que a criação de Adão é apresentada em duas versões distintas:

a primeira por Elohim ('os deuses') e a segunda atribuída a Jehováh... como se fossem duas divindades diferentes.



era uma árvore selvagem e má, mas estavam muito fracos para impedi-la de crescer; contudo, se não tivessem corrido atrás da mercadoria falsificada que os mercadores vendiam e tivessem comido do fruto bom em vez de comerem do mau, ter-se-iam tornado fortes o bastante para se oporem à árvore má.

47. Mas como por seus conceitos e opiniões humanas prostituíram-se com a natureza selvagem nas cobiças de seus corações e na hipocrisia, esta natureza selvagem predominou neles e a árvore selvagem cresceu muito sobre eles, sombreou-os a todos e envenenou-os com sua corrompida seiva.

48. Pois o príncipe da cólera na Natureza deu de sua seiva à árvore, para infectar os homens que comiam do mau fruto do comerciante. Como abandonaram a árvore da vida e seguiram sua própria fantasia, como Eva no paraíso, suas próprias qualidades inatas os subjugaram e os induziram a poderosas ilusões, como disse São Paulo (2Ts 2,11).

49. E o príncipe da cólera suscitou guerras e tempestades da parte da árvore selvagem, dos lados do Norte, contra os povos que não tinham nascido desta árvore selvagem, os quais, em sua fraqueza e impotência, foram derrubados por estas tormentas que provinham da árvore selvagem.

50. Ora, o comerciante que se colocara sob a árvore boa usou de hipocrisia com os povos do Sul, do Ocidente e do Norte, exaltou muito sua mercadoria, enganou os simples com suas seduções e fez dos que tinham perspicácia seus corretores e mercadores, para também apropriar-se dos ganhos deles. Levou isto tão longe que ninguém mais viu ou reconheceu a árvore santa, e assim tornou-se possessor de todo o país.

51. Então fez esta proclamação (2Ts 2): "Eu sou o tronco da árvore boa; repouso sobre sua raiz, estou enxertado sobre a árvore da vida. Comprai da mercadoria que tenho para vos vender; ela vos libertará da vossa origem selvagem e vivereis eternamente. Saí da raiz da árvore boa e possuo os frutos da árvore santa; assento-me sobre o trono da força divina e o meu poder se estende desde a terra até o céu. Vinde a mim e obtende por dinheiro os frutos da vida".



Se aqueles judeus afirmassem que Deus emanou todo para dentro do círculo de Sua Criação e se dividiu em milhares de elementos, sejam angélicos, santos ou materiais, sendo a soma de tudo Deus, então eles seriam monistas.

Mas eles afirmaram que Deus está inteiramente separado da Criação, restando a pergunta: quem criou?

A solução é que a partir da Deidade, por hipóstase, surgem Seres Angélicos Co-Criadores, e de que eles foram feitos de um poder menor do que o Poder Total, e que eles criaram o mundo, e daí a imperfeição.

De fato, o teísmo reinante atribui a Lúcifer, um Anjo de Deus, a Queda e o início da imperfeição e a própria origem do Mal.

Como um ser perfeito de Deus, como Lúcifer, pôde cair na imperfeição? Em consequência, como um ser perfeito como o Adão Paradisiaco, também pôde cair na corruptibilidade? Como pode a perfeição conceber a imperfeição?

A idéia de Lúcifer como origem do mal e criador desse mundo mal foi gnosticamente repensada pelos bogomilos, pelos cátaros e pelos Cavaleiros Templários.

52. Então todos os povos vieram, compraram e comeram até se fartarem. Todos os reis do Sul, do Ocidente e do Norte comeram do fruto do comerciante, e no entanto viveram em grande fraqueza, pois a árvore selvagem do Norte cresceu cada vez mais sobre eles e assolou-os por muito tempo. E houve sobre a terra um tempo de tal desolação como não houvera semelhante desde o início do mundo. Mas os homens viam aquele tempo como ditoso, a tal ponto se deixaram cegar pelo comerciante que estava sob a árvore boa.

53. Mas ao entardecer a misericórdia divina comoveu-se com os sofrimentos e a cegueira dos homens, e impulsionou uma segunda vez a boa, poderosa e divina árvore. Então um ramo dessa excelente árvore brotou perto de sua raiz, ao qual foram dados a seiva e o Espírito da árvore; ele falou a língua dos homens, mostrou a cada um a preciosa árvore e sua voz foi ouvida em muitas nações distantes.

54. Logo os homens correram para ver e ouvir o que se passava, então lhes foi mostrada a preciosa e virtuosa Árvore da Vida, da qual os homens tinham comido no início e os libertara de sua origem selvagem.

55. Ficaram muito satisfeitos e comeram da Árvore da Vida com muita alegria e grande alívio. Esta Árvore da Vida lhes deu novas forças, eles cantaram um novo cântico em homenagem à verdadeira Árvore da Vida, foram libertados de sua origem ou natureza selvagem e passaram a odiar o comerciante, seus mercadores e sua falsificada mercadoria.

56. E todos aqueles que tiveram fome e sede da Árvore da Vida, e aqueles que estavam sentados no pó, comeram da Árvore santa e foram libertados de sua origem selvagem e da cólera da Natureza na qual viviam, aproximaram-se e foram enxertados sobre a árvore da vida.

57. Apenas os mercadores do comerciante, seus partidários na hipocrisia, e aqueles que haviam exercido a usura em seu nome com mercadorias falsificadas, acumulando-lhe tesouros, não se aproximaram; pois tinham sido engolfados na usura e na prostituição do comerciante, e estavam mortos de morte. Viviam apenas na natureza selvagem. O que os mantinha afastados era sua angústia e vergonha por terem cooperado por tanto tempo com a

Para estes pensadores houve, entretanto, no meio da Criação Perfeita, uma paixão que deu origem ao mundo visitado pela imperfeição, ou a parte da Criação que escapou ou desviou-se do controle de Deus e que gerou uma Sophia inferior sem sua Pistis Superior.

Filha dessa Sophia inferior, Pistis Sophia é descrita como uma criatura que se prostituiu com os eões ímpios e com o falso criador - Sabaoth, também conhecido como Satanail ou Samael, semelhante à figura de Lúcifer.

Esta Pistis Sophia, em seus 13 Arrependimentos, quer se livrar do mundo dialético que a ela se apegou e a faz chafurdar na lama no caos, da corruptibilidade.

Na Escola de Mistérios Medieval, representada pela Alquimia, Cabalistas, Bogomilos, Cátaros, Templários, Priscilianos, Rosacruz e Maçons, nas suas concepções do Homem como Microcosmos, o Sistema Solar como Cosmos e Deus, prevalecem a ideia dualista.

O Zoroastrismo, o Hermetismo, o Platonismo, o Pitagorismo, o Essenismo, o Cristianismo, a Gnosis Cristã, todos caracteristicamente dualistas, são a base dessa Escola de Mistérios Ocidental, tendo a sua última grande manifestação em C.R.C. e a Rosacruz.



corrupção do comerciante e terem desgarrado as almas humanas, vangloriando-se de estarem enxertados sobre a árvore da vida, de viverem na santidade e na virtude divina, e de venderem os frutos da vida.

58. Ora, como sua vergonha, suas enganações e maldade foram descobertas, ficaram quietos e permaneceram atrás; tinham vergonha de se arrependem de suas abominações e idolatrias, e assim não se aproximaram com os que tinham fome e sede da Fonte da Vida Eterna. Por isso sua própria sede fez com que desfalecessem, sua angústia eleva-se de eternidade em eternidade e são dilacerados pela sua consciência.

59. Quando o comerciante viu que a enganação de suas mercadorias falsificadas tinha sido descoberta, foi tomado de furor e desespero, dirigiu seus golpes contra o sábio povo que não queria comprar mais nada dele, fazendo grande número de pessoas santas perecerem, e blasfemou contra o verde ramo que brotara da Árvore da Vida. Mas o grande príncipe Miguel, que está diante de Deus, veio e combateu em favor do povo santo e venceu.

60. Mas quando o príncipe das trevas viu que seu comerciante fora derrubado e sua velhacaria fora descoberta, fez nascer da árvore selvagem dos lados do Norte tempestades contra o povo santo, contra o qual o comerciante dos lados do Sul também investiu. Com essas torrentes de sangue o povo santo só cresceu ainda mais, tornando-se então o que havia sido no início, quando a celeste e preciosa árvore cresceu e subjugou a cólera na natureza.

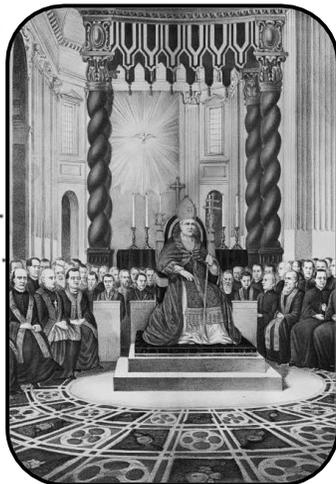
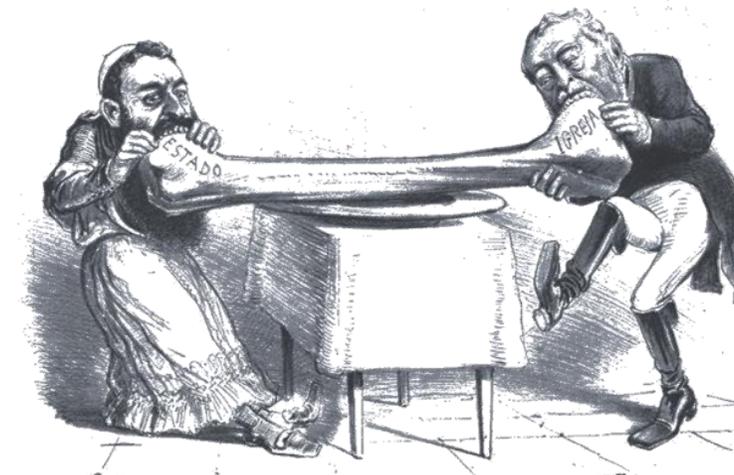
61. Quando a nobre e santa árvore foi assim revelada a todos os povos, de modo que puderam ver como ela os cobria a todos e derramava sobre todos sua boa fragrância, e que todos que quisessem comer dela podiam fazê-lo, então o povo apressou-se em comer dos frutos que vinham dessa árvore e também desejou comer de sua raiz. Os eruditos e doutores buscaram esta raiz e tornaram-na objeto de suas disputas. Tão grandes foram as contendas sobre a raiz dessa árvore que fizeram com que esquecessem de comer do fruto dessa excelente árvore.

62. Mas logo não se importaram mais nem com a raiz nem com a árvore, pois o príncipe das trevas tinha outro

Ainda em seu prefácio, nos itens de 60 a 64, J.B. deixa clara a ideia acerca dos terríveis danos causados pelos diversos concílios cristãos, onde o cristianismo que ainda exalava odores das vestes do Nazareno, foi terrivelmente adulterado, muitas vezes violentamente.

J.B. defende aqui o conceito de dois reinos, um bom e outro mal, em que se tornou a Criação original, após ser visitada pela imperfeição, pela Queda.

Fica claro que no pensamento de J.B., na Terra, lar do Adão Quedado, frutificam duas árvores: numa, borbulha o estado imperfeito e mortal da humanidade. Noutra, encontra-se toldada, a semente do Alimento Sagrado.



designio. Quando viu que eles não queriam mais comer da árvore boa, mas disputavam sobre a sua raiz, compreendeu bem que tinham perdido as suas forças e caído e a natureza selvagem predominava de novo neles. Por isso despertou neles o orgulho e cada um acreditou ter esta raiz em suas mãos, de modo que deviam olhar para ele, escutá-lo e cumulá-lo de honras. Com isso edificaram para si magníficos palácios, em cujo interior serviram seu Deus Mámom¹⁴. Isto corrompeu os leigos e fez com que vivessem nas paixões da carne e nos desejos da natureza selvagem, pois passaram a acreditar que, embora se abandonando à dissolução e à devassidão e estando enterrados na perdição, bastaria confiarem na árvore que pairava sobre todos eles que recuperariam a saúde. Até chegar o momento de tomarem esta atitude, serviam o príncipe das trevas segundo o impulso da natureza selvagem e a preciosa árvore não passava de uma peça de teatro. Muitos viveram como animais selvagens e se entregaram ao orgulho, à ostentação, à devassidão. O rico consumiu o suor e o trabalho do pobre, e ainda por cima o atormentou com humilhações.

63. Mediante suborno, todas as más ações eram aprovadas, as leis eram tiradas das más qualidades da natureza, e todos corriam atrás do ouro, dos bens, do orgulho, da pompa e da ostentação. Os pobres não recebiam nenhum alívio. Os ultrajes, maldições e pragas não eram desaprovados nem considerados como vícios, e assim corrompiam-se nas qualidades coléricas como os porcos chafurdam na lama. Assim conduziram-se os pastores com seu rebanho. Mantiveram apenas o nome da preciosa árvore. Seus frutos, virtude e vida eram apenas um véu para seus pecados.

64. Assim o mundo viveu naqueles tempos, com exceção de pequeno número que germinara entre cada povo da terra, desde o Oriente até o Ocidente, em meio a tribulações, desprezos e grandes aflições. Exceto este pequeno número que fora tirado de todos os povos, a corrupção abraçava o mundo. Todas as nações estavam sem força e viviam no impulso da natureza selvagem. Aqueles tempos eram como antes do dilúvio e do aparecimento da preciosa árvore na natureza.



Mateus 6:24

Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro.

Não podeis servir a Deus e a Mámom.

Mámom, no grego é “mammonas”; significa tesouro, riqueza, mas também pode ser usada para personificar a riqueza. Ela aparece em outros textos também.

Lucas 16:11

“Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas (mammonas) de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?”

J.B. considera o Cristianismo como uma dessas árvores que, no início de nossa Era, vingava em terreno muito fértil, arado não só pelo Nazareno, como também, por toda a grandiosa geração de profetas agricultores que o precedeu, resumidos nas cinco tradições antigas.

Podia-se encontrar naquela época, magníficos colhedores de frutos (Filosofia, Astrosafia e Teologia) dessa árvore.

Mas J.B. ressalta que as condições climáticas eram muito hostis, de forma que maravilhosos ramos foram violentamente arrancados e destruídos pelas pragas do ódio, da injustiça e das fogueiras santas.

Estudos do Evangelho Pistis Sophia

À Yaldabaoth , representação do demiurgo, e à seis outros Arcontes, a construção do mundo é atribuída.

Ele é demiurgo e criador do homem, mas... como um Raio de Luz do Alto entra no corpo do homem e lhe dá uma alma...

Yaldabaoth se enche de inveja; ele tenta limitar o conhecimento do homem proibindo-lhe o fruto do conhecimento no paraíso.

Yaldabaoth é freqüentemente chamado de "cara de leão" (leontoeides) e diz-se que tem o corpo de uma serpente.

O demiurgo também é descrito como tendo uma natureza ígnea, aplicando-se a ele as palavras de Moisés:

"O Senhor nosso Deus é um fogo que queima".

Authades é o equivalente a Yaldabaoth. (o demiurgo no E.P.S.) como o encontrado no Apócrifo de João.



65. Mas por que perto do fim [dos tempos] os homens foram tão atraídos pela raiz da árvore? Isto é um mistério que até hoje permanece oculto aos sábios e prudentes, e não se revelará sobre os lugares elevados, mas nas humildes profundezas de uma grande simplicidade, do mesmo modo que a preciosa árvore, com seu cerne e seu coração, sempre esteve oculta aos sábios do mundo. Embora pensassem estar sentados sobre sua raiz ou sobre sua copa, tinham diante dos olhos apenas mero fantasma.

66. No entanto, desde o início até hoje a preciosa árvore não cessou de trabalhar com a maior atividade em vista de se revelar a todos os povos e a todas as línguas; contra o que o demônio enfureceu-se como um leão furtoso e debateu-se com todas as suas forças na natureza selvagem. Porém, quanto mais os frutos da preciosa árvore demoravam a vir, mais eram doces; quanto mais tardavam em manifestar-se, com mais abundância mostravam-se contra toda essa maldade e furor do demônio; e isto até o fim, que era o tempo da Luz.

67. Pois da raiz da preciosa árvore brotou um verde ramo, que continha a seiva e a vida da raiz; o Espírito da árvore lhe foi dado e ele manifestou com clareza a força e magnífica virtude da preciosa árvore, como também a Natureza na qual havia crescido.

68. Quando isto ocorreu, duas portas se abriram na natureza, a saber, o conhecimento das duas qualidades, boa e má, e então a Jerusalém celeste, como também o reino do inferno, foram manifestados a todos os homens da terra. A Luz e a Voz irromperam nos quatro ventos e o velhaco comerciante dos lados do Sul foi posto totalmente a descoberto, mesmo os seus o abandonaram e desenraizaram-no de toda a terra.

69. Com este acontecimento a árvore selvagem que está para os lados do Norte também se ressecou e todos os povos, até nas ilhas mais distantes, viram com espanto e admiração a árvore celeste. O príncipe das trevas foi descoberto, seus segredos foram desvendados e, como a Luz havia chegado, os homens que estavam sobre a terra viram e reconheceram sua própria vergonha, ignomínia e perdição. Mas isto durou pouco tempo. Logo os homens abandonaram a



Luz e viveram nas atrações da carne, mergulhando na perdição. Pois assim como a porta da Luz fora aberta, a porta das trevas também o fora, e de ambas saíram toda espécie de forças e propriedades que estavam fechadas.

70. Assim como desde o início os homens tinham se alimentado da selva da natureza selvagem e tinham buscado apenas as coisas terrestres, assim também foi no fim. As coisas não melhoraram, mas apenas pioraram.

71. No meio desse tempo, grandes tempestades se elevaram no Ocidente, no Oriente e no Norte. Do Norte veio uma grande torrente, que se dirigiu contra a árvore santa e arrancou muitos de seus ramos; mas no meio da torrente havia uma luz, e com isso a árvore selvagem que estava para os lados do Norte se ressecou.

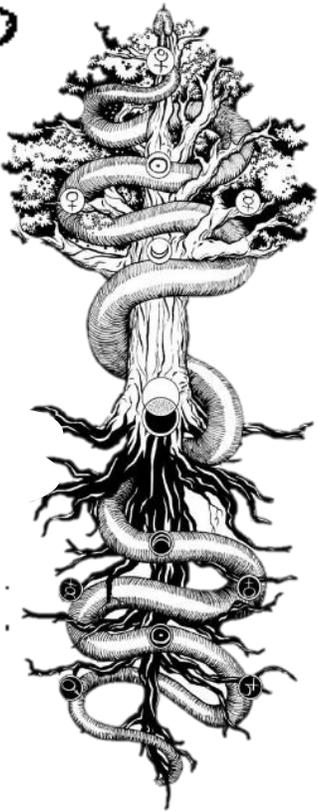
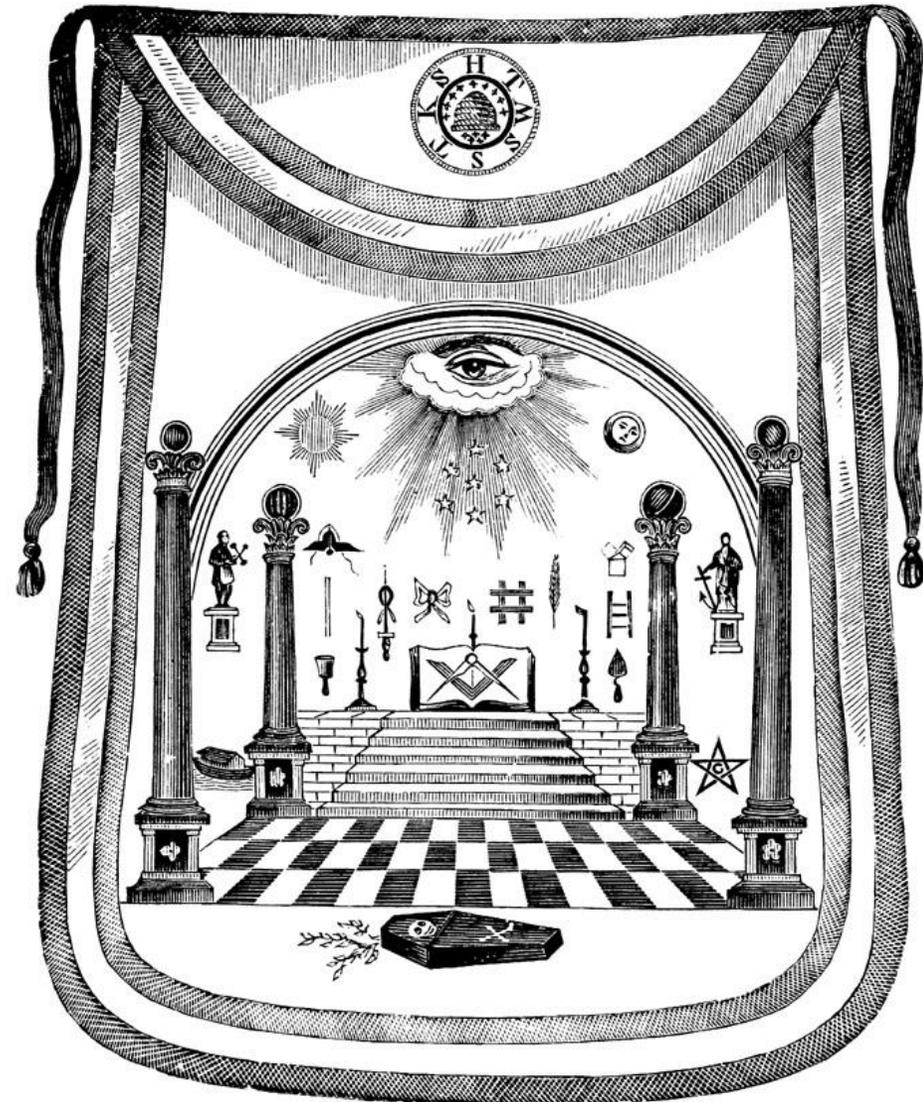
72. Então o príncipe das trevas ficou furioso com a grande comoção da natureza; pois a árvore santa movia-se na natureza como querendo elevar-se pouco a pouco, vivificar-se na glória da santa majestade divina e expulsar de si a cólera que por tanto tempo lhe fora contrária e combatera contra ela.

73. A árvore das trevas, da cólera, da angústia e da perdição também se movia da mesma maneira, como querendo inflamar-se a qualquer momento; e ali o príncipe [das trevas] apresentou-se com as suas legiões para corromper o nobre fruto da árvore boa.

74. O estado em que ficou a natureza na qualidade colérica, onde mora o príncipe [das trevas], foi apavorante, para falar segundo as línguas humanas. Foi como quando vemos se aproximar um tempo ameaçador e pavoroso, que se anuncia com muitos relâmpagos e tempestuosos ventos, trazendo com eles o terror.

75. Por outro lado, nas qualidades boas em que estava a celeste Árvore da Vida, tudo era doce, gracioso e amável, como no santo reino da alegria. Estas duas forças combateram-se poderosamente, até que num piscar de olhos as duas qualidades inflamaram toda a natureza.

76. A Árvore da Vida foi inflamada em sua própria qualidade pelo fogo do Espírito Santo, e sua qualidade brilhou no fogo do celeste reino de alegria com uma Luz e claridade inexprimíveis. Todas as vozes das alegrias celes-



tes, que desde toda a eternidade tinham estado nas qualidades boas, qualificaram-se, mesclaram-se ou harmonizaram-se nesse Fogo, e a Luz da Santa Trindade manifestou-se na Árvore da Vida e preencheu todas as qualidades nas quais residia.

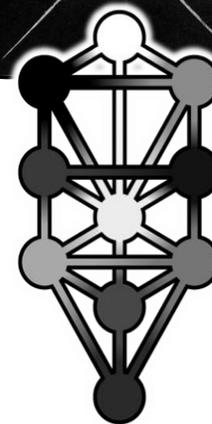
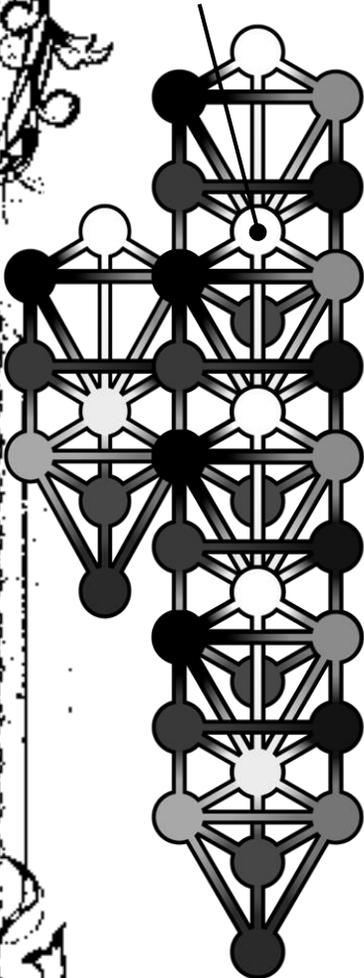
77. A árvore da qualidade colérica, que é a outra parte da Natureza, também foi inflamada, e ardeu no fogo da cólera de Deus numa chama infernal. A fonte colérica elevou-se para a eternidade e o príncipe das trevas ficou com suas legiões na qualidade colérica, como em seu próprio reino. Nesse fogo foram consumidos a terra, as pedras e os elementos, pois queimou-os todos de vez, cada um no fogo de sua própria qualidade, e tudo sofreu a dissolução¹⁵.

78. Pois então o Ancião dos Dias, no qual residem todas as forças, todas as criaturas e tudo o que pode ser nomeado, pôs-se em movimento, e as virtudes ou forças dos céus, das estrelas e dos elementos retornaram à simplicidade e foram modeladas segundo a forma que tiveram antes do início da criação¹⁶. As duas qualidades, boa e má, que haviam sido reunidas na natureza foram apenas separadas uma da outra e a qualidade má foi dada ao príncipe da maldade e da cólera para servir-lhe de eterna morada. Isto é chamado de inferno ou reprovação, e não pode mais alcançar nem tocar a qualidade boa, mas é um esquecimento de todo o bem, e isto por sua eternidade.

79. Na outra qualidade ficou a Árvore da Vida Eterna, sua fonte provém da Santa Trindade e o Espírito Santo brilha nela. Então todos os homens que provieram da raça do primeiro homem Adão compareceram, cada um segundo a virtude e qualidade em que haviam crescido sobre a terra. Aqueles que sobre a terra haviam comido da árvore boa, que se chama JESUS CRISTO, foram desassentados na fonte da misericórdia de Deus, que lhes comunicou a alegria eterna. Obtiveram a virtude da qualidade boa, foram recebidos na qualidade santa e perfeita, e cantaram o cântico de seu Noivo, cada um segundo o seu tom e o grau de sua santificação.

80. Porém, aqueles que embora tendo sido engendrados nas luzes da Natureza e do Espírito Santo não tinham conhecido a Árvore da Vida perfeitamente sobre a terra,

Metatron



O Ancião dos Dias

O Ancião dos Dias é andrógino, quer dizer, masculino e feminino ao mesmo tempo; é o Pai dentro de nós; é a primeira emanção do Absoluto.

A cabeleira do Ancião dos Dias tem 13 mechas.

Para realizarmos o Ancião dos Dias em nós mesmos, teremos que realizar, dentro de nós mesmos o No. 13.

O Ancião dos Dias mora no mundo de Kether; o chefe desse mundo é o Arcanjo Metraton (era Enoque).

Arc. Metraton ou Metatron aparece todas as vezes que as camadas de luz do mundo celeste precisam ser medidas, ou seja, estabelecidas em suas fronteiras, que a aura gloriosa de seus seres angélicos santos, ou a do próprio Jehovah, precisa ser medida.

Nela, Metatron, aliás, Henoc, o Anjo da Presença, na Coroa da Criação, eleva Moisés até Briah, o Mundo do Puro Espírito.

mas haviam germinado em sua virtude, que cobre com sua sombra todos os homens da terra, como é o caso de tantas nações, de pagãos e de tantas crianças de pouca idade; estes também foram recebidos na mesma virtude em que haviam germinado, seus espíritos foram por ela vestidos, e cada qual cantou o cântico correspondente à espécie de dom que recebera da poderosa Árvore da Vida Eterna; pois cada qual foi glorificado segundo a sua virtude, medida e proporção.

81. A Natureza santa, depois de ter produzido na terra bons e maus frutos nas duas qualidades terrestres, produziu apenas frutos deliciosos e celestes. Aqueles dentre os homens que tinham se tornado semelhantes aos anjos, comeram cada qual dos frutos de sua própria qualidade, e cantaram o cântico de Deus e o cântico da Árvore da Vida Eterna. E no Pai isto foi como um espetáculo ou jogo santo e uma alegria de triunfo; pois todas as coisas tinham sido feitas assim pelo Pai no início, e a partir de então devem permanecer assim em sua eternidade.

82. Quanto àqueles que sobre a terra haviam germinado na propriedade [ou qualidade] da árvore da cólera, isto é, aqueles que se deixaram sobrepujar pela qualidade colérica, e endureceram em seus pecados e na maldade de seus espíritos, estes também compareceram cada qual em sua força ou faculdade e foram recebidos no reino das trevas, e cada qual foi revestido pela força em que havia germinado; e o seu rei chama-se Lúcifer, um exilado ou expelido da Luz.

83. E a qualidade infernal também produziu frutos, como havia produzido sobre a terra; apenas a qualidade boa foi separada dela, por isso agora esta qualidade infernal produziu frutos segundo sua própria qualidade. E os homens, que então haviam se tornado semelhantes aos espíritos, comeram cada qual do fruto da sua própria qualidade, assim como faziam os demônios. Pois assim como sobre a terra os homens diferem em suas qualidades, também é assim em meio aos espíritos reprovados. Esta diferença também se encontra na glória celeste dos anjos e dos homens, e isto deve durar em sua eternidade.

Benévolo leitor, esta é uma curta introdução sobre as duas qualidades que estão na Natureza desde o início e nela estarão até o fim. Ela nos ensina como delas resulta-

A concepção de J.B. não difere de nenhuma Gnosis clássica quanto ao que é o ser humano.

Claramente dualista, J.B. vê o homem quedado como um ser sem lembrança de seu Lar Original e quedado num mundo de trevas, preso à matéria dialética, ou seja:

A natureza humana reflete a natureza do mundo. O sistema planetário em que respira o ser humano foi em parte manifestado por uma falsa luz, e em parte pelo Deus da verdadeira Luz.

Como a humanidade reflete isto, ou seja, reflete uma falsa luz, assim como, reflete a verdadeira Luz, ela contém um componente físico e psíquico perecível, feita em substância da falsa luz, bem como, um componente espiritual, feita em essência da verdadeira Luz e, portanto, Divina.

Esse componente divino é nominado por termos como "ponto de luz no coração", "semente pneumática", "semente-Jesus", "proto-átomo", "jóia no lótus cardíaco", Ponto de Luz com 613 nimbois" etc. Isso tudo é a base da filosofia dualista.

ram dois reinos, um celeste, outro infernal, como elas se movem e se combatem neste tempo, e o que elas se tornarão no porvir.



Os conteúdos deste livro

84. Dei a este livro o nome de *A raiz ou Mãe da Filosofia, Astrologia e Teologia*. Para saber do que ele trata, observa o que segue.

A *Filosofia*¹⁷ trata: I. da força divina; II. do que Deus é; III. de como no início a Natureza, as estrelas e os elementos foram criados na essência de Deus, da qual todas as coisas tiveram sua origem; IV. de como foram criados o céu, a terra e o inferno, como também os anjos, o homem e o demônio, e tudo quanto existe criaturalmente; V. do que são as duas qualidades da Natureza. Tudo a partir de um verdadeiro fundamento no conhecimento do Espírito, segundo o impulso e movimento de Deus.

85. A *Astrologia*¹⁷ trata: I. das forças da Natureza, das estrelas e dos elementos; II. de como todas as criaturas provieram dessas forças; III. de como essas mesmas forças estimulam, governam e agem em todas as coisas; IV. de como por meio delas o mal e o bem agem no homem e nos animais; V. de onde vem que o mal e o bem estejam neste mundo¹⁸ e o governem; VI. e de como os reinos do céu e do inferno subsistem nele¹⁸.

86. Meu propósito não é descrever o curso, lugar e nome de todos os astros, nem como se dá anualmente suas conjunções, oposições ou quadraturas e outras coisas semelhantes, nem como atuam a cada ano e a cada lua.

87. Coisas que, durante longa seqüência de séculos, pessoas instruídas, inteligentes e entendidas têm submetido às suas cuidadosas observações, seus profundos conhecimentos e seus cálculos. Ademais, não estudei essa ciência e devo deixar que seja tratada pelos entendidos. Meu propósito é escrever segundo o Espírito e o sentido, e não a partir de especulações.

88. A *Teologia*¹⁷ trata: I. do reino de Cristo; II. do que constitui este reino; III. de como ele foi estabelecido para

contrapor-se ao reino infernal; IV. de como ele se agita e combate na Natureza contra o reino infernal; V. de como os homens, pela fé e pelo Espírito, podem submeter o reino infernal, triunfar na virtude divina e obter no combate a eterna bem-aventurança como penhor de vitória; VI. de como o homem lança a si mesmo na perdição pela ação da qualidade má, VII. e de qual será no final a saída de ambas [as qualidades].

89. O título inicial: A AURORA NASCENTE é um mistério oculto aos sábios e prudentes deste mundo, que em breve eles próprios experimentarão. Por outro lado, será um conhecimento muito claro, e não um mistério, para aqueles que lerem este livro com simplicidade, no desejo do Espírito Santo, e puserem sua esperança [de compreendê-lo] apenas em Deus¹⁹.

90. Não me proponho a explicar este título, mas submetê-lo ao juízo imparcial do leitor que neste mundo combate na qualidade boa.

91. Se o douto crítico que caminha na qualidade colérica tomar este livro em suas mãos e o ler, o livro e ele serão tão opostos quanto o reino do céu e o do inferno, que sempre se combatem. 1º dirá que subo muito alto na Divindade e isto não me convém. 2º que me vanglorio de ter o Espírito Santo e que então teria de agir de acordo com isso e confirmá-lo com prodígios ou milagres. 3º que ajo assim por um desejo de obter reputação. 4º que não sou bastante instruído para isto. 5º lançar-se-á sobre a grande simplicidade do escritor, como é costume no mundo que só olha para o alto e despreza tudo o que é simples e pequeno.

92. A estes prudentes críticos oporei os patriarcas do primeiro mundo, que também eram pessoas simples e pequenas, contra os quais o mundo e o demônio se enfureciam, como no tempo de Enoc. Quando pregavam poderosamente o nome do Senhor, não eram arrebatados ao céu com os seus corpos de modo a verem tudo com os seus próprios olhos, mas o Espírito Santo apenas se manifestava aos seus espíritos. Vê-se em seguida, no segundo mundo, que os santos patriarcas e profetas eram todos homens simples e comuns, a maioria deles sendo, inclusive, pastores de gado.



93. E quando o MESSIAS, CRISTO, o herói no combate, revestiu-se da humanidade na natureza, embora fosse o Príncipe e o Rei do homem, manteve-se na terra numa condição baixa, como um simples criado deste mundo. Assim também seus apóstolos, que em sua maioria não passavam de pobres pescadores. Sim, o próprio Cristo agradece ao seu Pai celeste por ter ocultado estas coisas aos sábios e entendidos deste mundo, e tê-las revelado aos pequenos (Mt 11[.25]).

94. Vê-se, ademais, como eles também eram pobres pecadores e tinham em si ambos os impulsos, bom e mau, que agem na natureza. Ora, se eles também reprovaram e pregaram contra os pecados do mundo e mesmo contra seus próprios pecados, foi apenas pelo impulso do Espírito Santo e não pela glória vã. Com efeito, pela sua própria força e virtude eles nada tinham e não podiam entrar nos mistérios de Deus, mas tudo ocorria neles pelo impulso divino.

95. Eu também não posso me vangloriar de nada, nem dizer ou escrever outra coisa de mim, senão que sou um homem simples e, além disso, um pobre pecador, que diariamente deve dirigir a Deus esta prece: *Senhor, perdoa as nossas ofensas!*, e dizer como os apóstolos: *Ó Senhor, tu nos redimiste com teu sangue!* Tampouco subi ao céu, nem vi todas as obras e criações de Deus, mas esse céu revelou-se em meu espírito para que eu reconhecesse em espírito as obras e criações de Deus. A vontade que me impeliu não foi uma vontade natural, mas o impulso do Espírito, e por isto também tive de suportar muitas desastrosas investidas do demônio.

96. Mas o espírito do homem não provém apenas das estrelas e dos elementos, também há oculta nele uma centelha da Luz e da força divina. Não é palavra vazia a do Gênesis (1,27): *E Deus criou o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou.* Pois tem um sentido preciso, a saber, que o homem é criado da essência da inteira Divindade.

97. O corpo provém dos elementos, por isso também precisa de alimento elemental. A alma não tem sua origem apenas do corpo, e embora nasça no corpo e seu primeiro início seja o corpo, contudo em si também tem sua fonte do

exterior, pelo ar, o que faz com que o Espírito Santo governe nela, do mesmo modo que preenche todas as coisas e todas as coisas estão em Deus, e assim o próprio Deus é tudo.

98. Portanto, uma vez que o Espírito Santo está na alma criaturalmente, como sendo sua propriedade, ela pode perscrutar até a Divindade, e então também a Natureza, pois tem a sua fonte e origem da essência da inteira Divindade. Se o Espírito Santo a inflama ou ilumina, então ela vê o que Deus seu Pai faz, como um filho que está na casa paterna vê o que o seu pai faz em casa. Ela é um membro ou filho na casa de seu Pai celeste.

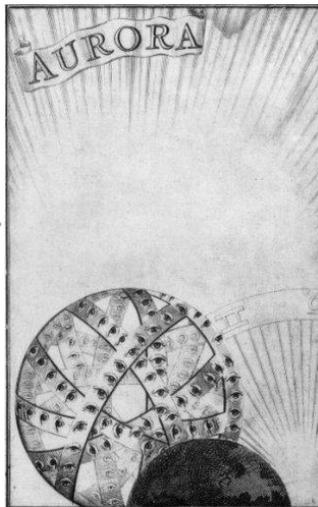
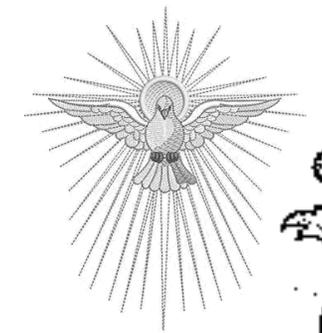
99. Assim como o olho corpóreo do homem vê até as estrelas, das quais tirou o seu início original; assim também a alma vê até o Ser divino, no qual vive.

100. Mas como a alma também tira sua fonte da natureza e na natureza há bem e mal, e pela prevaricação o homem se precipitou na cólera da natureza, que diariamente e a toda hora suja a alma de pecados, resulta daí que seus conhecimentos são imperfeitos e fragmentários, pois a cólera que domina na natureza agora também domina na alma.

101. Todavia, o Espírito Santo não vai à cólera, mas domina ou reina na fonte da alma, que está na Luz de Deus, e combate contra a cólera na alma.

102. Por isso a alma não pode chegar a nenhum conhecimento perfeito antes do fim desta vida, quando as trevas e a luz se separam, a cólera é destruída com o corpo na terra e a alma vê clara e completamente em Deus seu Pai. Mas quando a alma é inflamada ou iluminada pelo Espírito Santo, ele triunfa no corpo como imenso fogo que se comunica até seu corpo e faz o coração e os rins tremerem de alegria. Todavia, nisto não há os grandes e profundos conhecimentos que estão em Deus Pai, mas é seu amor por Deus seu Pai que triunfa assim no Fogo do Espírito Santo.

103. Ora, o conhecimento de Deus é semeado no Fogo do Espírito Santo e a princípio é pequeno como grão de mostarda, segundo a comparação do Cristo (Mt 13[.31]). Em seguida, torna-se grande como uma árvore e estende-se até Deus seu criador. É como uma gota de água, que não



pode causar grande movimento no oceano; mas se um grande rio se precipita nele produz grande comoção.

104. O passado, o presente e o futuro, como também o extenso, o profundo, o alto, o próximo e o distante, tudo isso é uma só coisa na Divindade, uma só compreensibilidade. A alma santa do homem também desfruta desta capacidade, mas enquanto está neste mundo apenas fragmentariamente. Também costuma lhe ocorrer não ver absolutamente nada, pois o demônio assalta-a com violência na fonte colérica que está na alma e muitas vezes cobre o precioso grão de mostarda²⁰. Por isso o homem tem de estar sempre em combate.

105. É desta maneira e nesta luz e conhecimento do Espírito que escreverei neste livro sobre Deus nosso Pai, no qual todas as coisas estão e é Ele mesmo tudo; exporei como tudo se separou e se tornou criatural, e como tudo se move e se conduz na inteira Árvore da Vida.

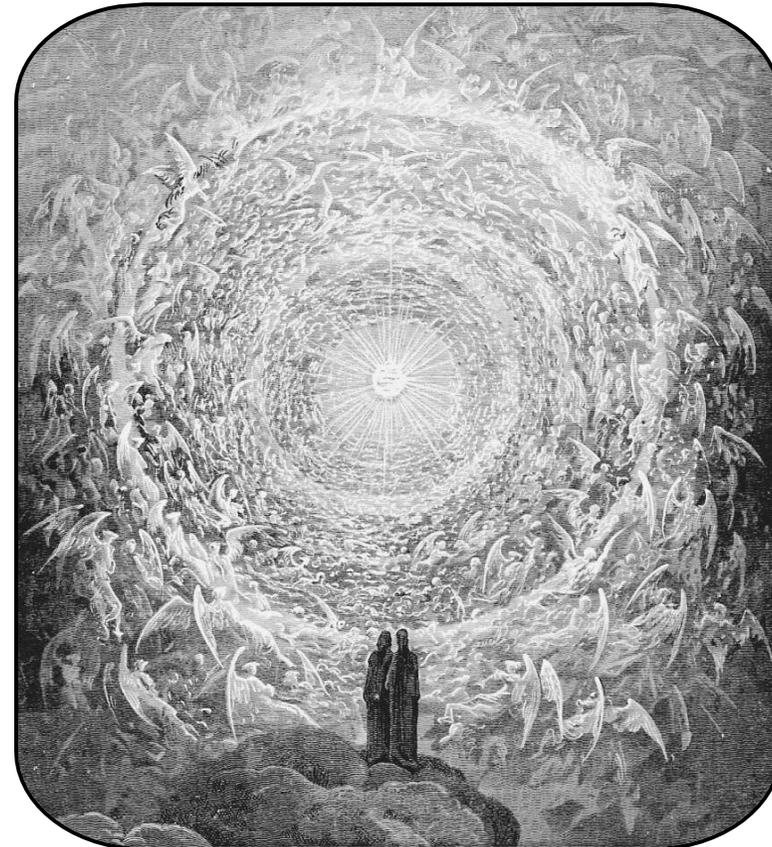
106. Verás aqui: I. a verdadeira base da Divindade; II. como antes da formação do mundo²¹ havia apenas uma essência; III. como e de onde os santos anjos foram criados; IV. como foi a terrível queda de Lúcifer e suas legiões; V. de onde provieram os céus, a terra, as estrelas e os elementos; VI. como os metais, as pedras e todas as criaturas são geradas na terra; VII. como é a geração da vida e a corporização de todas as coisas; VIII. qual é o verdadeiro céu onde Deus habita com seus santos; IX. o que é a cólera de Deus e o fogo infernal; X. e como tudo se tornou inflamado. Em suma, o que é o Ser de todos os seres.

107. Os primeiros sete capítulos tratam, de maneira simples e compreensível, da essência de Deus e dos anjos, empregando comparações ou similitudes, para que o leitor possa, passando de um degrau a outro, chegar por fim ao sentido profundo e ao verdadeiro fundamento. No oitavo capítulo começa um aprofundamento ainda maior no Ser divino, que é cada vez maior quanto mais avançam os capítulos. Os mesmos pontos ou temas reaparecem muitas vezes, sendo cada vez mais aprofundados; tanto em atenção ao leitor, quanto por minha lenta e difícil compreensão²².

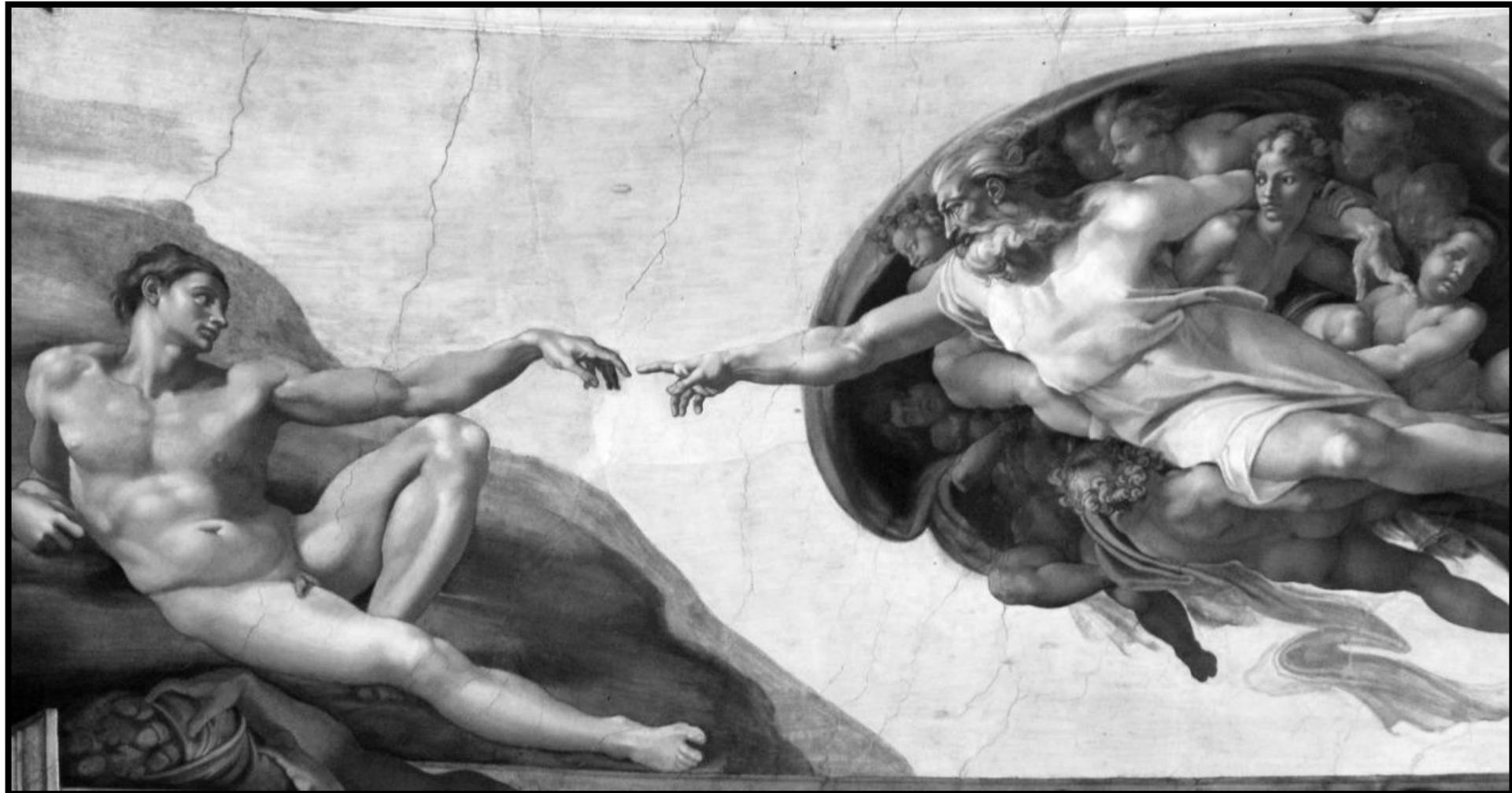
108. Mas o que não encontrares suficientemente esclarecido neste livro, será mais explicado no segundo e no

terceiro²³. Pois por nossa corrupção nossos conhecimentos vêm aos poucos e não os temos de pronto perfeitos. No entanto, este livro é ainda assim uma MARAVILHA DO MUNDO e a alma santa o compreenderá facilmente.

109. Assim, recomendo o leitor ao benevolente e santo amor de Deus.

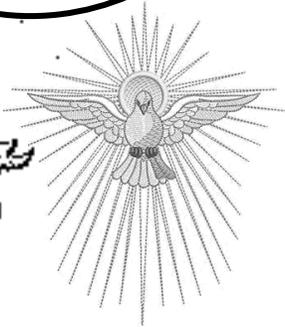


CAPÍTULO I - DA BUSCA DA ESSÊNCIA DIVINA NA NATUREZA



PRIMEIRO CAPÍTULO

Da busca da essência divina na Natureza



Das duas qualidades

1. Embora a carne e o sangue não possam apreender ou captar a essência divina, e só o espírito quando vivificado e iluminado por Deus o possa, contudo se um homem quer falar de Deus e descobrir o que Ele é, tem de perscrutar cuidadosamente as forças (*Tkräfte*)¹ que residem na Natureza, e mesmo toda a criação: os céus, a terra, as estrelas, os elementos e as criaturas que provieram deles, além disso os santos anjos, o demônio e o homem, como também o céu e o inferno.

2. Nesta contemplação duas qualidades são encontradas, uma boa e uma má, que estão unidas uma à outra como constituindo uma única coisa, e isto em todos os pontos deste mundo, nas estrelas, nos elementos e em todas as criaturas; e nenhuma criatura num corpo de carne e na vida natural pode existir sem ter em si estas duas qualidades.

3. Aqui é preciso observar o que significa a palavra "qualidade". Qualidade é a ação, a mobilidade ou a impulsão de uma coisa. Exemplo disso é o calor, que queima, consome e repele tudo o que vem a ele e não tem a mesma propriedade que a sua; mas, por outro lado, ilumina e aquece tudo o que é frio, úmido e tenebroso, e endurece o que é mole. O calor também contém dois outros gêneros em si, a luz e o furor. Eis o que deve ser notado sobre eles.

4. A luz, ou o coração do calor, é em si mesma uma alegre e amável vista de olhos [*Anblick, sigh*], uma força da

O pensamento gnóstico dualista de J.B. fica exposto quando ele afirma que a humanidade, e toda a Criação, está tomada por **duas naturezas** opostas, ou qualidades, uma boa e outra má, entranhadas em si, coexistindo em todos os corpos da Criação visitada pela Queda.

J.B. define a Luz Divina como um "derramamento celeste de alegria", como uma "radiação sideral".

É aí que reside a ideia de J.B. sobre a Astrosofia, ou Astrologia: a ciência espiritual que estuda a maneira pela qual Deus derrama o fogo do Seu conhecimento, a partir dos corações estelares dos astros, sob forma de Espírito Santo Sétuplo.



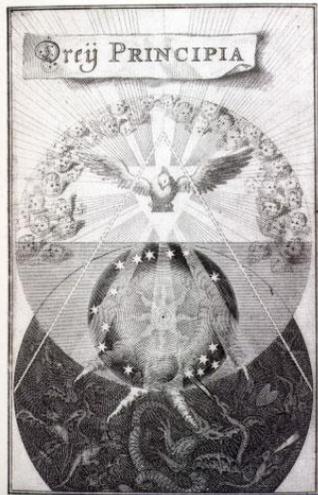
Site O Pedra Bruta
www.opedrabruta.com.br

Videoteca - Sala 5

50 Encontro

06/02/2021

Alma Ka



vida, uma clarificação e visualização de uma coisa que está distante. É um esplendor e um derramamento do celeste reino da alegria, pois dá vida e atividade a tudo neste mundo. Toda carne, árvores, folhas e ervas só crescem neste mundo na força [ou virtude] da luz e têm sua vida nela, isto é, no que é bom.

5. Por outro lado, o calor também tem em si um furor ou cólera, que queima, consome e destrói. Este furor brota, move-se e eleva-se na luz, tornando-a móvel. Estas duas fontes [ou qualidades do calor] lutam e combatem como se fossem uma só coisa, e de fato ali há uma só coisa, mas que tem dupla fonte.

6. Em Deus a luz subsiste sem calor, mas não subsiste assim na natureza, pois na natureza todas as qualidades estão uma dentro da outra como [se fossem] uma só qualidade, à semelhança de Deus, que é tudo e de quem tudo provém e procede. Deus é o coração ou fonte da Natureza² e é Dele que tudo tem origem.

7. Ora, o calor domina em todas as forças da natureza e aquece tudo, é a efervescência ou movimento universal. Se não estivesse presente, a água seria de uma frieza insuportável, a terra estaria no entorpecimento e não haveria ar.

8. O calor reina em toda parte: nas árvores, plantas e ervas, e torna a água móvel, de modo que pela mobilidade da água as plantas e ervas saem da terra. Por isso o calor é chamado uma qualidade, pois age e move-se em tudo e faz tudo ascender.

9. Mas a luz no calor dá um poder a todas as qualidades, fazendo com que tudo se torne agradável e alegre. O calor sem a luz não somente é infrutífero para as outras qualidades, mas é inclusive prejudicial para o que é bom, é uma fonte má; pois tudo se corrompe na fúria ou cólera do calor. Assim a luz no calor é uma viva fonte, na qual o Espírito Santo entra, mas não entra na qualidade colérica. Contudo, o calor dá mobilidade à luz, tornando-a ativa e fecunda. Vemos isto no inverno, quando a luz do sol também inside sobre a terra, mas os quentes raios do sol não chegam até o nosso globo e por isso nenhum fruto cresce no inverno.

No Parág.6, bem como, outras partes do texto, J.B. utiliza a palavra **natureza** como sendo a natureza anterior à Queda, e não como uma referência à atual natureza visitada pelo erro e pela tendência ao mal.

J.B. ensina que há na humanidade uma **natureza** eterna e divina, a partir da qual, manifestou-se a cólera da **natureza** temporal, perecível e caótica, de onde advém a vida corpórea imperfeita e sensual.

(sensual: baseada nos sentidos da mente concreta)

No Parág.7, J.B. passa abruptamente a usar a palavra **natureza** para referir-se à **natureza** atual, quedada.

J.B. não pode ser lido às pressas !!! Nem no calor da mente acelerada pela Lei de Bolletto.

No Parág.7, J.B. afirma que o “calor é o coração das virtudes da natureza Quedada”, e portanto, sem esse “calor”, não existiria o Ar, a Água entraria em estado latente (congelada) e a Terra ficaria estéril, impossibilitando os frutos da Árvore da Verdade, que apesar das condições de contorno do planeta, teima em vingar em alguns lugares e épocas da trajetória terrestre humana.

Da qualidade do frio

10. O frio também é uma qualidade como o calor. Ele qualifica ou age em todas as criaturas que provêm da natureza e em tudo o que nela se move: nos homens, animais, pássaros, peixes, vermes, folhas e ervas. Ele é contrário ao calor, e no entanto qualifica-se nele como se fosse uma única coisa, contendo e temperando o ímpeto do calor.

11. Ele também tem em si duas características, gêneros ou fontes, que devem ser observadas. Uma é que ele abranda ou adoça o calor, tudo harmoniza, é uma ação estimulante em todas as coisas e uma qualidade da vida em todas as criaturas, pois nenhuma criatura poderia subsistir sem ele.

12. Sua outra característica ou fonte é a fúria; pois onde manifesta sua violência estraga e destrói todas as coisas, do mesmo modo que faz o calor [colérico]. Nenhuma vida poderia subsistir com ele [frio colérico] se o calor não o contivesse. Como a do calor, a fúria do frio é uma destruição de toda vida e uma morada da morte.

Da qualidade do ar e da água

13. O ar tira sua origem do calor e do frio; pois o calor e o frio se agitam com veemência e preenchem tudo, o que causa um vivo e ativo movimento. Mas quando o frio abranda o calor, então as duas qualidades atenuam-se, e a qualidade amarga as atrai ou contrai juntas e transforma-as em gotículas. Mas o ar tem sua origem e seu grande movimento principalmente do calor, e a água tem os seus do frio.

14. Agora estas duas qualidades³ combatem-se continuamente, o calor consome a água, o frio condensa o ar. Ora, o ar é a causa e o espírito de toda vida e movimento neste mundo⁴. Seja na carne ou em tudo que cresce na terra e se move neste mundo, nada há que não tenha do ar sua vida e possa subsistir sem o ar.

15. A água também atua em tudo que vive e se move neste mundo. É na água que se encontra o corpo de todas

*Apocalipse 7:1-3,*

1 E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. 2 E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, 3 Dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos selado nas suas testas os servos do nosso Deus.

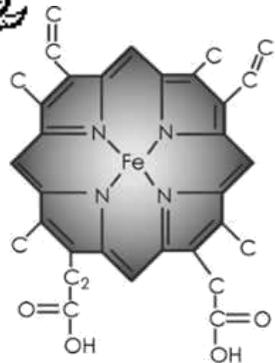
João liga a natureza atual aos 4 Anjos cardeais que querem ferir o Ar, as Águas e as Árvores da natureza má, para assim atingir as bases da natureza ímpia.

Mas surge um 5º Anjo a partir do coração do Sol, ou seja, vindo da Luz de Deus, como um “derramamento celeste de alegria”, como uma “radiação sideral”, que impede temporariamente a ação dos 4 Anjos, por causa de homens (pneumáticos) sedentos pelos Mistérios da Libertação da carne, sangue e ossos.

Nos Parágs.10 a 12, J.B. discorre sobre a qualidade da natureza ímpia que tem como uma de suas expressões o frio que a tudo entorpece.

as coisas, e no ar, o espírito: seja nos animais ou nos vegetais da terra. Estas duas coisas, o ar e a água, provêm do calor e do frio, e qualificam-se ou misturam-se como se fossem uma única coisa.

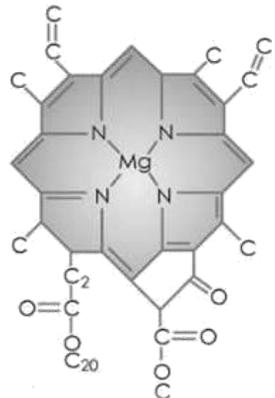
16. Mas nestas duas qualidades⁵ também há duas características ou fontes a serem observadas: uma operação de vida e uma operação de morte. O ar é uma qualidade viva quando age numa coisa com doçura ou suavidade; e o Espírito Santo reina na doçura ou suavidade do ar, o que causa o bem-estar de todas as criaturas. Mas o ar também tem em si a fúria ou cólera, cujo terrível impulso mata e destrói. No entanto, esta operação ou qualificação toma sua origem da impulsão colérica, de modo que há em tudo uma efervescência [ou movimento] e um estimulante, de onde a vida provém e existe; por isso estas duas características ou fontes⁶ têm de estar nesta vida⁷.



Hemoglobina

17. A água também tem em si uma característica ou fonte colérica e mortal, pois ela mata e consome. Assim, tudo que tem vida e movimento se decompõe e perece na água.

18. Assim o calor e o frio são a causa e origem da água e do ar, nos quais tudo está e age. É neles que consiste a vida e o movimento de todas as coisas, do que falarei claramente quando tratar da criação das estrelas.



Clorofila

Da influência das outras qualidades nos três elementos: fogo, ar e água

Da qualidade amarga

19. A qualidade amarga é o coração em cada vida. Assim como no ar ela concentra a água e a divide até dissolvê-la, também age assim em todas as criaturas e plantas da terra. Pois é da qualidade amarga que as folhas e ervas têm sua cor verde. Se é com doçura que esta qualidade amarga habita uma criatura, então é o coração ou a alegria nela;

No Pará.18, J.B. já aponta como os princípios Astrosóficos agem nas condições de contorno da humanidade, ou seja, no Ar, nas Águas e nos Vegetais.

É como se o homem fosse também uma Árvore, pois depende do estado da terra, do ar, da água e do calor.

Isso indica o quanto esse homem-árvore está ligado ao reino vegetal e, por tal, o quanto suas raízes, ramos, folhas e seiva são influenciadas pela natureza má repleta de fluxos astrais.

Logo, a verdadeira vocação espiritual do homem tem forte conexão com o reino vegetal do planeta Terra.

Nos Pará.19 e 20, J.B. fala de como a qualidade “amarga”, da atual natureza, bem como, o “doce” do Calor da Luz Divina, agem no Ar, na Água, na Terra e em todo Reino Vegetal, dotando as plantas de uma **força** capaz de afastar todas as influências más.

J.B. atribui tal **força** ao poder dos Anjos de Deus no coração estrelar da natureza ímpia quedada.

Infere-se também, tais influências más - sejam moléstias físicas, seja a sétupla tendência para o mal, “azedam” o espírito humano, o que resulta numa seiva (**sangue**) setuplamente ímpia.

pois ela é o princípio e a causa do riso ou da alegria e dissipa todas as outras más influências.

20. Pois quando ela se move numa criatura, causa-lhe um alegre estremeção que a arrebatava em todo seu corpo, pois ela é uma reverberação do celeste reino de deleites, uma ascensão do espírito, um espírito e virtualidade em todas as plantas da terra, uma mãe da vida.

21. Como ela é uma reverberação do celeste reino de deleites, o Espírito Santo age e move-se poderosamente nesta qualidade, como o demonstrarei na seqüência. Mas ela também tem em si uma característica ou fonte colérica, que é uma verdadeira morada da morte, uma destruição de tudo que é bom, uma ruína e uma corrupção e destruição da vida na carne. Por isso se ela exalta-se muito numa criatura e inflama-se no calor, o espírito e a carne se separam e a criatura não pode evitar a morte; pois então esta qualidade amarga excita e acende o elemento fogo, cujo acerbo e violento ardor nenhuma carne pode suportar. Mas se ela acende-se no elemento água e nele age, causa debilidades e doenças na carne, e por fim a morte.



Da qualidade doce

22. A qualidade doce é contrária à qualidade amarga; ela é agradável, amável, é um delicioso restaurador da vida e um calmante da fúria ou cólera. Torna tudo alegre e amigável nas criaturas, dá às plantas que saem da terra seus bons odores e agradáveis sabores, como também suas belas cores amarelas, brancas e vermelhas. Ela é um reflexo e escoamento da amenidade, um canal da felicidade celeste, uma morada do Espírito Santo, uma qualificação do amor e da misericórdia, uma alegria da vida. Mas, por outro lado, também tem em si uma fonte ou característica colérica, um germe de morte e de destruição. Pois se se inflama na qualidade amarga no elemento água, engendra mal-estares, inchaços, doenças pestilenciais e corrupções nas carnes. Porém, se se inflama na qualidade amarga no calor, então infecta o elemento ar, engendra pestes repentinas e rápidas e a morte súbita.

EVANGELHO PISTIS SOPHIA, VOL 1, CAPÍTULO 15

INVERTI O DESTINO E A ESFERA NA QUAL ELAS REINAVAM E FIZ QUE EXERCESSEM SUAS INFLUÊNCIAS ASTRAIS SEIS MESES VOLTADOS PARA A ESQUERDA E SEIS MESES VOLTADOS PARA A DIREITA.

Essa passagem do E.P.S. narra a ação astrosófica do Messias no cosmos sétuplo da Terra, permitindo por seis meses as previsões astrológicas, porém, durante outros seis meses os 7 planetas viram sua face para a Região do Tesouro da Luz e, assim, suas configurações e influências geram um conjunto de ações, que só podem ser vistas e interpretadas pelos verdadeiros profetas.

Também João, em Apocalipse 1, constata que tais configurações e influências dos 7 planetas (7 estrelas), potencializam o poder de cura do Reino Vegetal, que gera no homem a capacidade de desejar e de seguir a Verdadeira Senda Espiritual.

Ora, é exatamente dessas 7 Estrelas ao lado do Cristo Luminoso, e respirando o campo desses 7 Castiçais, despejados nas 7 Ekklesias da Ásia, que se pode obter o alimento sagrado curador.

Da qualidade azeda

23. A qualidade azeda está posta em oposição às qualidades amarga e doce. Ela tempera tudo convenientemente, é um refrigerio e um calmante quando as qualidades amarga e doce se elevam em demasia, é um deleite no paladar, um atrativo da vida, um agradável escoamento em todas as coisas, um desejo e atração apaixonados pelo reino de alegria, uma agradável morada do espírito. Assim é a harmonia que ela estabelece em todas as coisas vivas e móveis. Mas ela também tem em si uma fonte ou característica má e destrutiva. Pois se se eleva e se move em demasia numa coisa e nela se inflama, engendra a tristeza e a melancolia; se se inflama na água produz o mau cheiro, a podridão e a fermentação, um esquecimento de tudo o que é bom, um desgosto pela vida, uma morada da morte, um início do tédio e um fim da alegria.

Da qualidade adstringente ou salina

24. A qualidade salina [adstringente ou salgada] é excelente moderador nas qualidades amarga, doce e azeda. Ela introduz delicada alegria em todas as coisas, impede que as qualidades amarga, doce e azeda se elevem até se inflamarem. Ela é uma qualidade picante, um deleite no paladar, uma fonte da vida e do contentamento. Mas, por outro lado, também tem em si a cólera e a corrupção; pois se se inflama no fogo, engendra uma propriedade endurecedora, dilacerante e petrificante, uma fonte colérica, uma destruição da vida. É daí que a pedra nasce na carne e lhe causa tão grandes tormentos. Porém, se se inflama na água, engendra na carne a aspereza, os abscessos, os vírus variolíticos, a sarna e a lepra, e torna-se uma triste morada da morte, um esquecimento, uma dolorosa ausência de tudo o que é bom.

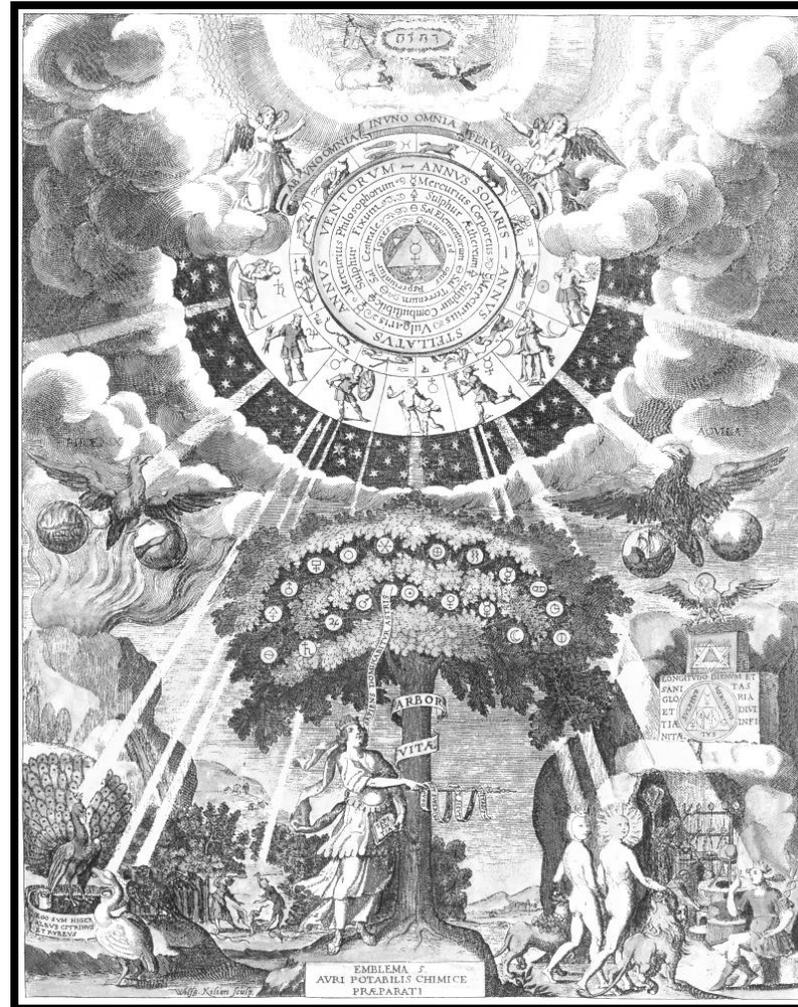
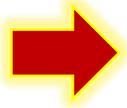


Grau 30

Apocalipse 1

1. Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo;
2. O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. [...] 4. João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono; [...] 10. Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, 11. Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia. 12. E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; 13. E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. [...] 16. E ele tinha na sua destra sete estrelas; [...] 20. O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

**CAPÍTULO II – EXPOSIÇÃO COMO SE DEVE CONSIDERAR
A ESSÊNCIA DIVINA E A ESSÊNCIA NATURAL**



SEGUNDO CAPÍTULO

Exposição sobre como se deve considerar a essência divina e a essência natural

ה = 05

ו = 10

ה' = 15

Yah = 15

8 x 15 = 120 (12)

8 : Anthropos-Ekklesia

15 : Paracleto

12 : Grupo Duodécuplo



1. Tudo de que falamos acima é chamado qualidade, porque todas essas coisas qualificam [ou operam] na imensidão acima da terra, sobre a terra e na terra. Operam ali conjuntamente umas nas outras, como se fossem uma só coisa. Embora tenham virtudes diversas e ações diferentes, têm uma só mãe de onde tudo provém. Todas as criaturas provêm e estão formadas destas qualidades, nas quais vivem como em sua mãe. A terra, as pedras e tudo o que cresce sobre a terra têm sua origem, sua vida e sua fonte da força [ou virtude] destas qualidades, o que nenhum homem razoável poderá negar.

2. Este duplo impulso ou fonte, bom e mau, que se manifesta em todas as coisas, provém das estrelas, pois como na terra as criaturas estão em suas qualidades, assim também estão as estrelas. Com efeito, é deste duplo impulso que todas as coisas têm sua grande atividade, seu curso, sua mobilidade, sua fonte, seu estímulo e seu crescimento.

3. Pois na natureza a qualidade doce é um pacífico repouso, mas a qualidade colérica faz com que tudo se mova, provenha e engendre em todas as forças. Ademais, as qualidades impulsivas fazem com que todas as criaturas tenham uma atração pelo mau e pelo bom, de modo que todas as coisas desejem as outras, misturem-se, adotem-se, repilam-se, corrompam-se, amem-se e odeiem-se.

4. Em todas as criaturas deste mundo há duplo impulso e vontade, boa e má: nos homens, animais, pássaros, peixes, vermes, no ouro, prata, estanho, cobre, ferro, aço, madeira, nas plantas e ervas, como também na terra,

No Parág.2, J.B. deixa muito claro a diferença entre a astrologia comum e a Astrosofia Cristã Dualista.

Nesse tema, da emanção do bem e do mal, J.B. nitidamente se coloca na posição dualista, ou seja, são emanções que advêm do coração das estrelas, uma emanção astral (astrológica), passadas aos elementos, e destes para o homem quedado.

Já Madame Blavatsky, adota uma posição completamente monista a esse respeito, quando atribui a Samael os males inevitáveis da natureza.

(Síntese da Doutrina Secreta, Editora Pensamento, pg. 84)

A "virtude" da luz, segundo J.B., deve ser entendida como uma fonte, onde toda a Criação Plerômica se alimentava, correspondendo à visão dualista de Mani Persa, que afirmava possuir, Jesus, uma Virgem com Cinco Poderosas Virtudes:

1. O Poder Apostólico Duodécuplo
2. O Pai na forma de Pomba e Unção
3. O Poder do Paracleto como 13º Eon (12+12)
4. O Poder do Ar Vivo (Sopro Pentecostal)
5. O Poder da Terra de Luz

No E.P.S., Maria Madalena indica a Virgem de Jesus.
(A Ekklesia 12 + 12)

nas pedras e na água, em suma, em tudo o que o homem pode pensar.

5. Nada há na Natureza que não tenha a qualidade boa e a qualidade má; todas as coisas se movem e vivem neste duplo impulso. Mas os santos anjos e os coléricos demônios não, pois estas duas classes estão à parte, ambas vivem, agem e governam segundo sua própria qualidade: os santos anjos vivem e operam na Luz, na qualidade boa, na qual reina o Espírito Santo; e os demônios vivem e governam na qualidade furiosa, na qualidade do furor, da cólera ou da destruição.

6. Mas estas duas classes, os anjos bons e maus, foram formados das [mesmas] qualidades da Natureza de que todas as coisas provieram, só diferindo em suas qualificações ou operações.

7. Os santos anjos vivem na doce e alegre força da Luz, os demônios vivem na irritável e soberba força do furor, no terror e nas trevas, e não podem alcançar a Luz, da qual foram banidos por terem querido se elevar acima dela, como o exporei em seu devido lugar, quando tratar da criação.

8. Mas se não puderes acreditar que tudo neste mundo provém das estrelas, o demonstrarei para ti. Se não fores desprovido de senso e razão, então nota o que segue.

9. Considera primeiro o sol. Ele é o coração e o chefe de todas as estrelas, dá luz a todas, desde o oriente até o ocidente, ilumina tudo, aquece tudo; ademais, tudo vive e cresce pela sua força ou virtude, da qual também provém o bem-estar de todas as criaturas.

10. Se o sol pudesse ser retirado ou se extinguisse, tudo se tornaria tenebroso e frio, não cresceria fruto algum, nem os homens nem os animais poderiam reproduzir-se, pois seu calor se extinguiria e sua semente se tornaria fria e congelada.

Da qualidade do sol

11. Se és um filósofo curioso dos conhecimentos da Natureza e buscas na Natureza o que é a essência divina e como todas as coisas foram formadas, invoca a Deus para

A Ekklesia Duodécupla (12 + 12)

Mysterium Magnum, cap. LXII

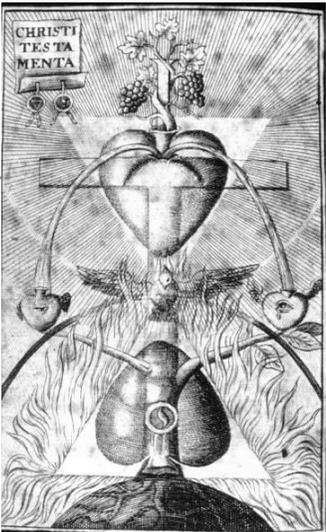
item 7 – Quando o Cristianismo aparece no meio de um povo comunidade espiritual, ele gera antes, nesse mesmo lugar, os 12 patriarcas, que é o fundamento do ensinamento apostólico.

A Vida Tripla do Ser Humano, cap. XIII

itens 11, 12 – A Divindade concebeu em Sua vontade a imagem do homem e dos Anjos, que Ela criou na Virgem de Suas maravilhas e da Sua sabedoria, formando para eles uma carne e um sangue divinos, e um fogo como tintura nesse sangue sutil, levando-o até a substância de Sua Majestade, para torna-la fluídica, forte e plena de virtudes, de tal maneira que ela torna-se, em imagem, uma Virgem como Maria, no Trinário Santo.

A Vida Tripla do Ser Humano, cap. XIV

itens 38 – Da mesma maneira que aqui em baixo nós, homens neste mundo, caso sejamos filhos verdadeiros de Deus, nos consolamos uns aos outros na necessidade e no infortúnio e formamos uma comunidade santa na superfície terrestre que busca libertar-se dos sofrimentos e das aflições; igualmente os filhos dos Céus se juntam numa comunidade celeste santa, posto que a alma pertence à comunidade dos Anjos. E essa comunidade celeste liga-se à comunidade dos homens neste mundo.



que Seu Espírito Santo digne-se esclarecer-te sobre estes assuntos.

12. Pois com a carne e o sangue não poderias compreendê-los e qualquer coisa que lesses sobre isto não passaria de um vapor e uma tenebrosa obscuridade diante de teus olhos. É somente pelo Espírito Santo que está em Deus e na Natureza Universal da qual todas as coisas provieram que podes sondar todo o corpo ou corporeidade da Divindade — que é a Natureza —, como também a Santa Trindade. Pois o Espírito Santo procede da Santa Trindade e reina em todo o corpo de Deus, isto é, na Natureza Universal!

13. Assim como o espírito de um homem reina em todo o seu corpo, em todas as suas veias e preenche o homem todo, assim também o Espírito Santo preenche a Natureza Universal e é o coração da Natureza, que reina nas qualidades boas de todas as coisas. Se tens em ti este Espírito Santo, de modo que ilumine e preencha teu espírito, poderás compreender o que se seguirá neste escrito. Do contrário, ocorrerá contigo o mesmo que com os doutores pagãos, que, maravilhados ou enamorados com a criação, quiseram perscrutá-la e analisá-la com as luzes de sua própria razão. Avançaram com suas meditações [Dichten] e conceitos até a face de Deus, mas não foram capazes de fitá-la, permanecendo cegos no conhecimento divino. O mesmo ocorreu no deserto com os filhos de Israel, que não podiam olhar para a face de Moisés, de modo que ele era obrigado a cobrir-se com um véu quando se apresentava perante o povo. Também não souberam conhecer o Deus Verdadeiro nem compreender Sua Vontade, embora Ele caminhasse com eles, e o véu era um símbolo de sua cegueira e uma figura da sua pouca inteligência. Tão pouco quanto à obra conhece ela seu artesão, um homem compreende e reconhece a Deus seu Criador, a menos que seja iluminado pelo Espírito Santo; o que só ocorre com aqueles que não repousam sobre si mesmos, mas põem toda a sua esperança e vontade em Deus e movem-se no Espírito Santo: aqueles cujo espírito é um com a Divindade.

14. Se considerarmos então atentamente o sol e as estrelas, com seus corpos, operações e qualidades, tere-



Lucas 15:19

Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros.

Em A Vida Tripla do Ser Humano, J.B. dá seu testemunho dessa Ekklesia que é uma Virgem celeste.

J.B. diz, a respeito dos Anjos que vivem na Virgem da Sabedoria divina ou Maria, formam uma comunidade ou Ekklesia celeste que apoia e protege a Ekklesia terrestre.

A Vida Tripla do Ser Humano, cap. XIV

item 44 – Assim, sabeis que o demônio combate muitas vezes com os Anjos. Quando a alma do homem está em segurança, ele então se levanta aí com violência, mas é retido por esses Anjos, de maneira que ele não pode fazer tudo o que quer. [...] Eles (Anjos) estão perto de todos os que se ocupam de Deus, e que contam e proferem santos discursos. Eis o porquê não devemos nos desesperar na aflição, quando estamos na necessidade, a ponto de clamar que todo o universo está contra nós, porque o Espírito de Deus e a comunidade dos Anjos estão conosco.

Esse envolvimento do manto da Ekklesia celeste, por sobre os ombros e a cabeça da Ekklesia terrestre, é como o abraço misterioso que ocorre no encontro do filho pródigo com o Pai, a meio caminho de volta à fazenda, saindo do reino da Escuridão, onde o filho é a humanidade terrestre quedada e os jornaleiros são os Anjos do Pai, que ao verem o filho perdido, abraçam-no e tiram-lhe as vestes enlameadas...

Os Arcontes dos 7 Planetas

Saturno: Athoth
Ovelha
Ignorância

Júpiter: Harmas
Asno
Vaidade, Injustiça

Marte: Kalila
Hiena, Ira, Cobiça

Sol: Yabel
Cobra de 7 Cabeças
Ostentação

Vênus: Adonaiou
Dragão
Devassidão, Gula

Mercúrio: Cain
Macaco, Ganância,
Premeditação

Lua: Abel
Rosto de Fogo
Orgulho

mos ali uma justa idéia do Ser divino e veremos que as forças das estrelas são a própria natureza.

15. Se observamos a inteira esfera ou circunscrição das estrelas, logo vemos que ela é a mãe de todas as coisas ou a natureza na qual todas as coisas vivem e subsistem e por meio da qual tudo se move. Tudo é formado de suas forças e nelas tudo permanece eternamente. Embora todas as coisas serão mudadas no fim deste tempo², quando o bem e o mal se separarão, contudo o anjo e o homem permanecerão eternamente em Deus, na força da Natureza de que tiraram a sua primeira origem.

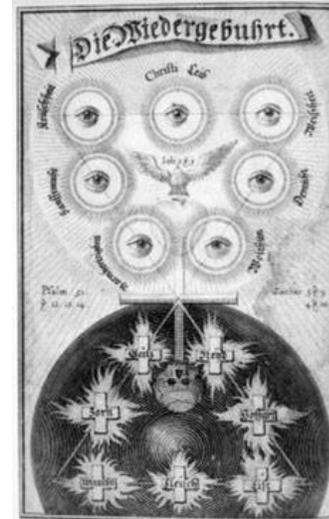
16. Mas aqui debes elevar tua mente ao Espírito e considerar que toda a Natureza, com todas as forças que estão nela, com a largura, a profundidade, a altura, o céu, a terra e tudo o que ela contém, e tudo que está acima do céu, é tudo junto o corpo de Deus, e que as forças das estrelas são as fontes ou velas do corpo natural de Deus neste mundo.

17. Não debes pensar que na circunscrição das estrelas esteja a universal e triunfante Trindade Santa: Deus Pai, Filho e Espírito Santo, na qual não há mal algum, pois Ela é a Luz santa e a eterna fonte de alegria, que é indivisível e imutável, que nenhuma criatura tem capacidade bastante para compreender e expressar, nem para sondar as profundezas, e habita a parte da circunscrição das estrelas em Si mesma.

18. Mas tampouco se deve pensar que Ela não esteja de todo na circunscrição das estrelas e neste mundo, pois quando dizemos³: *Tudo, ou de eternidade em eternidade, ou Tudo em tudo*, entendemos com isso a universalidade divina. Para um exemplo ou comparação, toma o homem, que conforme Moisés escreveu (Gn 1,27), está formado à imagem e semelhança de Deus.

19. A capacidade interior do corpo de um homem é e representa as profundezas que estão entre as estrelas e a terra. O corpo inteiro, com tudo que o constitui, representa o céu e a terra. A carne representa a terra, e ela também vem da terra; o sangue representa a água, e ele também vem da água; o alento representa o ar, e ele também é ar. A bexiga na qual o ar qualifica ou opera representa o espaço entre as estrelas e a terra, no qual o fogo, o ar e a água

Nos Parágs.18 a 20, J.B. postula que Deus tem sua natureza divina manifestada no coração dos astros, sóis e estrelas, como um Espírito Santo.



O Adam Kadmon, o Homem Original, feito à imagem e semelhança de Deus, é o arquétipo dessa natureza divina manifestada como Espírito Santo e cujo o único sinal ainda existente no Adam Belial, no Homem Quedado, é o Ponto de Luz aprisionado no seu coração.

O Espírito Santo Sétuplo é essa manifestação de Deus, em forma de Espírito Santo, no coração da natureza boa estrelar dos Sete Planetas.

Os sete Arcontes Ímpios das Esferas do Destino, descritos no E.P.S. e no manuscrito apócrifo O Livro Secreto de João, são manifestações da natureza má desses astros. Tais Arcontes, perseguem a alma humana, a Pistis sem sua Sophia.

Essa Alma-Pistis tem então que enfrentar essas duas qualidades: a distância da natureza boa estrelar do Espírito Santo Sétuplo... e combater os Arcontes ou seres da natureza estrelar má conectada aos 4 Corpos.

qualificam-se ou mesclam-se de maneira elemental, e assim o calor, o ar e a água também qualificam-se na bexiga como no espaço acima da terra. As veias representam o fluxo [Kraftgänge] da força [ou virtude] das estrelas, e também são esse fluxo da força das estrelas, pois com suas forças as estrelas governam nas veias e fazem com que o homem adquira sua forma. As vísceras e os intestinos representam a atividade ou operação das estrelas ou sua consumpção, pois assim como tudo que proveio de suas forças e que elas próprias fizeram, elas próprias desfazem e consomem, e tudo continua em suas forças, assim também as vísceras são a consumpção de tudo que o homem acumula em seus intestinos e é tudo proveniente da força das estrelas.

20. O coração no homem representa o calor ou o elemento fogo, e ele também é o calor; pois o calor que está em todo o corpo tem sua origem no coração. A bexiga representa o elemento ar, e também é nela que o ar governa. O fígado representa o elemento água, e ele também é água; pois é do fígado que o sangue vai para todo o corpo e todos os membros. O fígado é a mãe do sangue.

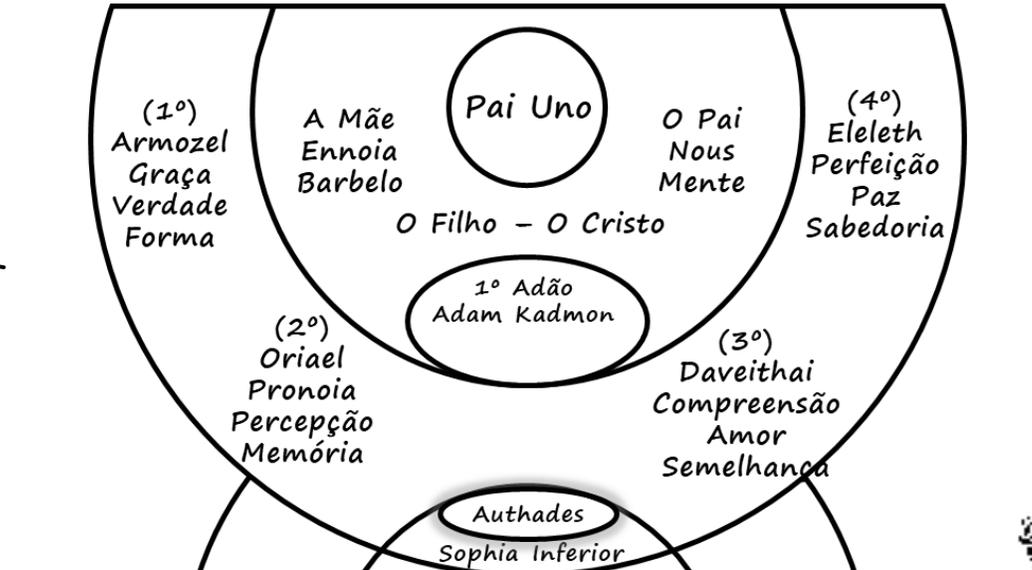
21. Os pulmões representam a terra, e também são da qualidade dela.

22. Os pés representam a proximidade e o afastamento, pois em Deus o perto e o longe são uma única coisa, e por meio de seus pés o homem pode ir perto e longe, mas onde quer que esteja na natureza ele não está perto nem longe, pois em Deus isto é uma única coisa.

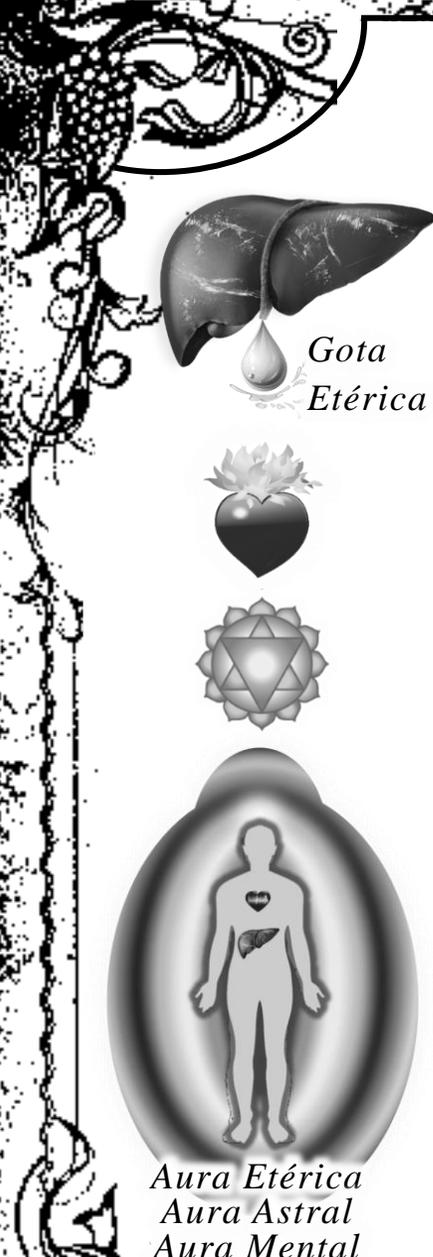
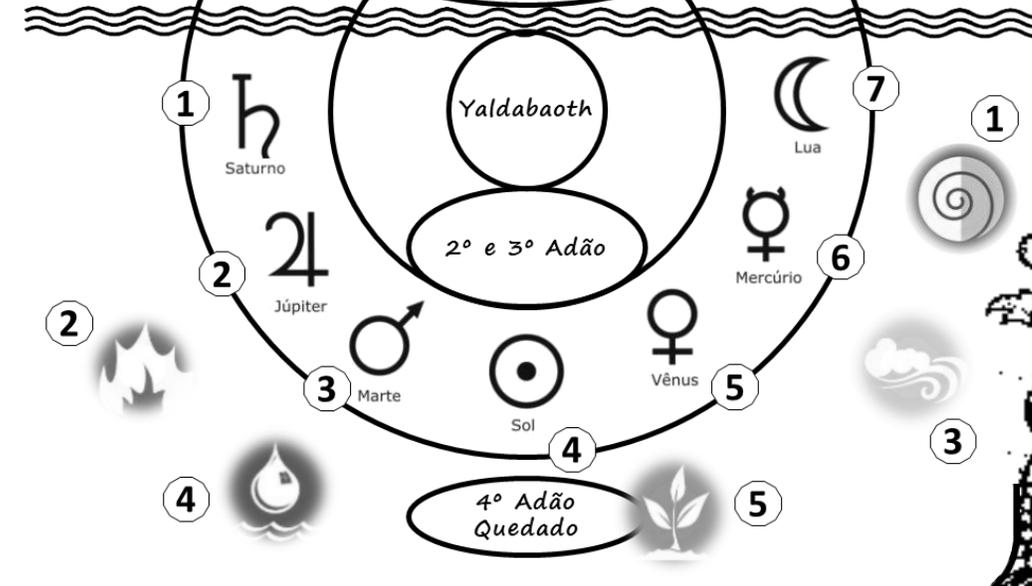
23. As mãos representam a onipotência de Deus, pois assim como Deus pode modificar tudo na Natureza e fazer dela o que Lhe aprouver, assim também o homem, com as suas mãos, pode modificar tudo o que cresce e provém da natureza, e fazer dela o que Lhe aprouver. Com suas mãos ele dispõe da substância e das obras de toda a natureza, e assim elas são realmente a imagem da onipotência de Deus.

24. Agora leva mais longe tuas observações. O corpo inteiro até o pescoço representa a esfera circular das estrelas, como também as profundezas que abarcam as estrelas, onde reinam os elementos e os planetas. A carne representa a terra que está compactada e não tem nenhuma

Pleroma
Éons Superiores



Éons Inferiores
Éons das Esferas e do Destino



mobilidade, pois a carne em si mesma também não tem mobilidade, compreensão nem razão, mas é movida apenas pela força das estrelas que reina na carne e nas veias.

25. E a terra não produziria nenhum fruto ou vegetal, nem formaria em seu seio nenhum dos metais, como o ouro, a prata, o cobre, o ferro, nem sequer a pedra, sem o concurso e a operação das estrelas. A cabeça representa o céu: ela cresceu acima do corpo por meio das veias e do fluxo das forças, e estas forças também retornam da cabeça e do cérebro ao corpo e às veias da carne.

26. Ora, o céu é uma amável e alegre morada, onde todas as forças estão como na natureza, nas estrelas e nos elementos, mas não são tão acerbos e impetuosos. Pois no céu cada força tem uma só característica, uma só propriedade, que é a de ser radiosa e ter um impulso infinitamente doce, simples e puro, e não bom e mau como nas estrelas e nos elementos. O céu foi feito do meio das águas⁴, mas não qualifica ou opera da mesma maneira que a água que está nos elementos, pois não tem em si a característica ou fonte colérica.

27. Contudo, o céu não deixa de estar ligado à natureza, pois é do céu que as estrelas e os elementos têm sua origem e suas forças. Com efeito, o céu é o coração da água, como a água é o coração de tudo o que há neste mundo. Nada existe nele sem água, seja nos animais e nas plantas da terra, seja nos metais e nas pedras, a água é o núcleo e o coração de todas as coisas.

28. Assim na natureza, nas estrelas e nos elementos, onde estão todas as forças, o céu é o coração. Ele é uma branda e doce essência de todas as forças, como o cérebro na cabeça do homem.

29. Assim como o céu com seu poder excita e acende as estrelas e os elementos, de modo a fazê-los mover-se e emanar, assim também a cabeça tem no homem a função do céu. Assim como no céu todas as forças têm qualificações ou operações suaves, graciosas e alegres, assim também na cabeça ou no cérebro do homem todas as forças são suscetíveis de doçura e de alegria. E assim como o céu tem uma abóboda ou um firmamento acima das estrelas, e no entanto todas as forças vão do céu às estrelas, assim

Nesse Pará.25, J.B. postula que o mundo astral, astros e estrelas, envia indiretamente suas influências boas e más para os frutos das árvores, pois estes as recebem por meio das águas do solo, da humidade do ar e do calor dos sóis. Sem essas influências astrais, boas ou más, não haveria frutos a colher.

Isaías 14:12-13

12 Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra, você, que derrubava as nações! 13 Você, que dizia no seu coração: "Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo.

*Anjo Caído
Alexandre Cabanel
1847*



também o cérebro tem uma abóbada ou um firmamento acima do corpo, e no entanto todas as forças vão do cérebro ao corpo e ao homem todo.

30. A cabeça tem em si os cinco sentidos, a saber: a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato, nos quais as estrelas e os elementos qualificam ou operam, e ali se forma o espírito sidérico, astral ou natural dos homens e dos animais. Neste espírito o bom e o mau qualificam ou operam, pois ele é uma casa das estrelas. Tamanha força as estrelas extraem do céu, que elas têm o poder de formar na carne, do homem e do animal, um ativo espírito vital⁵. A atividade do céu faz com que as estrelas se movam, como a da cabeça faz com que o corpo se mova.

31. Abre aqui os olhos de teu espírito e considera a Deus, teu Criador. Aqui alguém se pergunta: "De onde o céu tira uma tamanha força, capaz de produzir tão grande atividade na natureza?"

32. Aqui é preciso que dirijas teus olhos para além da Natureza, para a Luz santa, para a soberana força divina, para a imutável Santa Trindade, que é a triunfante, móvel e ativa Essência, que tem em si todas as forças, do mesmo modo que as tem Natureza, pois Ela é a eterna mãe da Natureza, e da Natureza resultaram o céu, a terra, as estrelas, os elementos, os anjos, demônios, animais e tudo o que ela contém.

33. Quando nomeamos o céu e a terra, as estrelas e os elementos, e tudo que está neles, como também tudo o que está acima de todos os céus, nomeamos o Deus Universal, o qual, pela força que sai Dele, Se fez criatural em tudo que acabamos de enumerar.

34. Deus é imutável em Sua Trindade. Mas tudo o que está no céu, sobre a terra e sob a terra, tem sua fonte e origem da força que sai de Deus.

35. Contudo, não deves por isso pensar que em Deus haja bem e mal, pois Deus é o próprio Bem, e tem Seu nome do que é bom, da soberana e eterna alegria. É apenas Dele que procedem todas as forças que podes observar na natureza e estão disseminadas em todas as coisas.

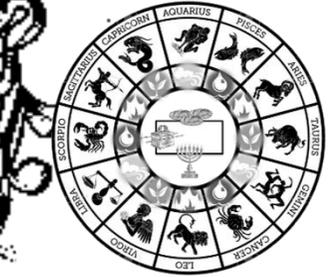
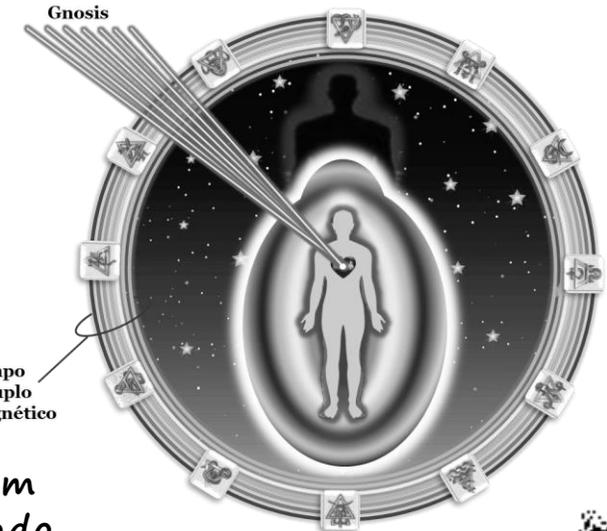
36. Talvez dirás: "Se na natureza há o bem e o mal, e tudo vem de Deus, então o bem e o mal têm de vir de Deus."

Doze Pares de Nervos Cranianos

Nesse Universo de morte intervêm forças, dentre as quais, citam-se os doze éons que se manifestam no espaço e tempo, formando um conjunto sétuplo, cujo princípio condutor mais elevado é chamado Ialdabaoth. Esse princípio condutor das forças astrais inferiores é literalmente o filho das trevas ou o filho do Caos.

Ialdabaoth é o foco do princípio humano, é o eu inferior, uma imitação do Eu Primordial que proveio do 1º Logos, e Ialdabaoth, do 2º Logos.

O homem possui uma razão, ou seja, uma inteligência que provém e é alimentada pelo candelabro sétuplo no homem cujo princípio central é Ialdabaoth. Portanto, o homem não é uma Pistis Sophia... porém... um Ialdabaoth-Sophia.



37. Presta atenção. O homem tem em si uma bilis que é veneno, e ele não pode viver sem esta bilis, porque ela torna o espírito sidérico ou astral ativo, triunfante, satisfeito e ridente, pois é uma fonte de alegria. Mas se ela se acende ou inflama num dos elementos, então altera todo o homem, pois é da bilis que a cólera se produz no espírito astral.

38. Isto é, quando a bilis se expande e se dirige ao coração, então inflama o elemento fogo, e este inflama o espírito sidérico ou astral que reina no sangue e nas veias e no elemento água, e então todo o corpo treme por causa da cólera e do veneno da bilis. A alegria tem a mesma fonte que a cólera e provém da mesma substância, pois se a bilis se inflama numa qualidade doce e amável, na qual haja o que o homem ame, o corpo inteiro treme de alegria, de modo que quando a bilis se inflama muito na qualidade doce faz com que o espírito astral também seja aguilhoado.

39. Mas não há uma substância como essa em Deus. Ele não tem carne nem sangue, *mas é um Espírito no qual todas as forças residem* (João 4,2), como dizemos no pai-nosso: *Teu é o poder* (Mt 6[.13]); e como Isaías o descreve: *Ele é o Admirável, o Conselheiro, a Força, o Herói, o Pai eterno, o Príncipe da paz* (Is 9[.6]).

40. Em verdade, a qualidade amarga também está em Deus, contudo não da mesma maneira que a bilis está no homem, mas é uma força eternamente preservadora, uma gloriosa fonte de triunfo e alegria.

41. E embora em Moisés esteja escrito (Ex 20,5 e Dt 4,24): *Eu sou um Deus zeloso, um fogo devorador*, contudo o sentido disso não é que Deus Se irrite em Si mesmo e eleve-se um fogo colérico na Santa Trindade. Não, isto não pode ser, pois está escrito: *Contra os que me odeiam, neles mesmos se eleva o fogo da cólera*.

42. Se Deus Se irritasse em Si mesmo, a natureza inteira seria imediatamente incendiada; o que ocorrerá um dia no juízo final, mas na natureza e não em Deus; pois em Deus será inflamada apenas a triunfante alegria, como sempre foi desde toda a eternidade e como nunca poderá deixar de ser.

43. Portanto, é a ascendente, triunfante e radiante alegria de Deus que torna o céu móvel e enche-o de alegria; o

céu torna móveis as estrelas e os elementos, e as estrelas e os elementos tornam móveis as criaturas.

44. Das forças de Deus provém o céu; do céu provém as estrelas; das estrelas provém os elementos; dos elementos provém a terra e as criaturas. É assim que tudo tem seu início, sem excetuar os anjos e os demônios, que foram produzidos destas mesmas forças antes da criação do céu, das estrelas e da terra⁶.

45. Esta curta introdução mostra como se deve considerar a Essência divina e a essência natural. Daqui para frente descreverei, em seu verdadeiro fundamento e profundidade, o que Deus é e como tudo foi criado no ser de Deus.

46. É verdade que isto permaneceu parcialmente oculto desde o início do mundo e a razão do homem não o pode compreender. Mas como nestes últimos tempos Deus quer revelar-Se através de um homem simples, deixo que Seu impulso e a Sua Vontade ajam; sou apenas uma pequena centelha. Amém.

Mateus 5:13-16

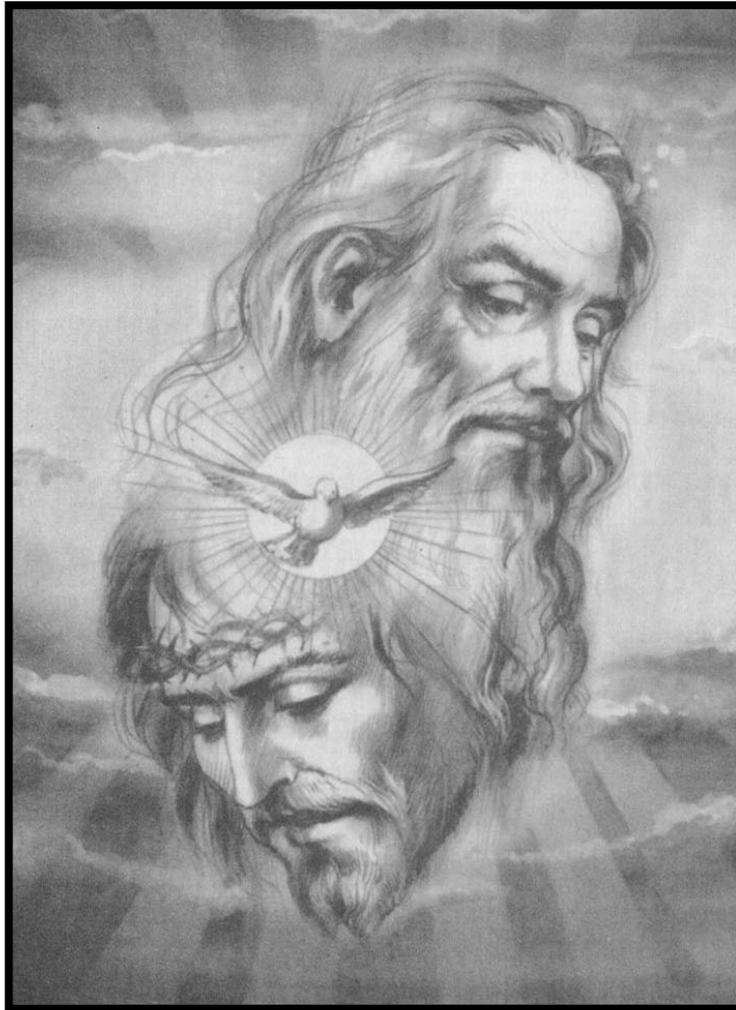
13. *Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.*
14. *Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;*
15. *Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.*
16. *Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.*

Mateus 5:13



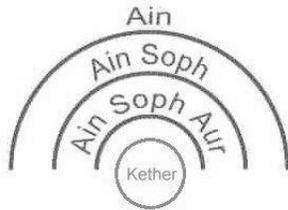
Vós sois
o Sal da
terra e a
Luz do mundo

**CAPÍTULO III – DA MUITO BENDITA, TRIUFANTE, SANTA, SANTA,
SANTA TRINDADE: DEUS PAI, FILHO, ESPÍRITO SANTO, DEUS ÚNICO**



TERCEIRO CAPÍTULO

**Da muito bendita, triunfante,
santa, santa, santa Trindade:
Deus Pai, Filho, Espírito Santo, Deus Único**



1. Benévolo leitor, quero advertir-te fielmente aqui a deixar de lado tuas opiniões e conceitos, e não te extasiar com a sabedoria dos pagãos, nem te escandalizar com a simplicidade do autor, pois sua obra não vem de sua própria perspicácia ou razão, mas do impulso do Espírito. Trata apenas de fazer com que o Espírito Santo que procede de Deus venha habitar em teu espírito, e ele te conduzirá a todas as verdades e se manifestará a ti. Então, em sua Luz e força [ou virtude], poderás dirigir teus olhares até a Santa Trindade e compreender as coisas que estão escritas na seqüência.

De Deus Pai

2. Quando o nosso Salvador JESUS CRISTO ensinou aos seus apóstolos a orar, disse: *Quando quiserdes orar, dizei: Pai nosso que estás no céu* (Mt 6 [9]). Isto não significa que o céu possa abarcar ou conter o Pai, uma vez que o próprio céu é feito da força divina.

3. Pois Cristo disse: *Meu Pai é maior do que todas as coisas* (Jo 10,29). E nos profetas Deus disse: *O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés* (Is 66,1). Disse ainda: *Que casa quereis edificar-me? Eu abarco os céus com a palma da minha mão, e sustento a terra com três dedos* (Is 40,12). Disse além disso: *Eu habitarei em Jacó, e Israel será meu tabernáculo* (Sl 135,4).

Mateus 6:9-11

Portanto, vós orareis assim:

*Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;
Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como
no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje;*

O ensinamento esotérico-cristão de J.B. ensina, haver nestes céus formados das forças divinas da sabedoria do Pai, um efeito do ato criador. Esse é o motivo pelo qual Jesus nos ensina a pedir pelo “pão”.

Sendo então, Deus Pai, uma manifestação celeste, ou seja, um princípio astral que flui pelos astros a partir dos inescrutáveis Véus da Existência Negativa que pendem acima e por trás da Coroa de Deus Pai, como vimos no capítulo anterior, e, tendo o Cristo, Deus Filho ensinado a súplica pelo “pão”...

J.B. explica que esse Pão Santo é um princípio astral, um efeito do ato criador de Deus Pai.

No início do Segundo Capítulo, Parág.2, J.B. deixa muito claro a diferença entre a astrologia comum e a Astrosofia Cristã Dualista, ou seja, as emanções do bem e do mal advêm do coração das estrelas, emanções astrais (astrológica), passadas aos elementos, e destes para o homem quedado.

4. Mas quando Cristo dá a seu Pai o nome de Pai celeste, quer dizer com isso que no céu a força e o esplendor de seu Pai manifestam-se em toda sua pureza e brilho, e que acima dessa abóbada que nossos olhos vêem e chamamos céu, brilha a universal e triunfante Trindade Santa, Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

5. Cristo também distingue aqui seu Pai celeste do pai da natureza, que são as estrelas e os elementos. As estrelas e os elementos são o nosso pai natural, do qual somos formados, no impulso do qual vivemos neste mundo e o qual nos alimenta e mantém.

6. Deus é chamado nosso Pai celeste porque nossa alma anela continuamente por Ele e O deseja, sim, tem sede e fome Dele. O corpo tem sede e fome do pai da natureza, ou seja, das estrelas e dos elementos, e esse pai alimenta-o e desassedenta-o. Mas a alma tem fome e sede de seu santo e celeste Pai, que a alimenta e desassedenta com Seu Espírito Santo e Sua fonte de alegria.

7. Ora, não temos dois pais, mas apenas um. Pois o céu é feito de Sua força e as estrelas são feitas a partir de Sua Sabedoria, que está Nele e emana Dele.

Da substância e da propriedade do Pai

8. Quando consideramos a inteira Natureza¹ e sua propriedade, contemplamos o Pai. Quando olhamos o céu e as estrelas, contemplamos Sua eterna força e Sabedoria. Assim como a multidão de estrelas que estão sob o céu é inumerável e incompreensível para a razão, mesmo sem levarmos em conta a parte delas que não é visível, assim também a força e a Sabedoria de Deus Pai são infinitas em seu número e sua diversidade.

9. Mas no céu cada estrela tem uma qualidade e uma força [ou virtude] diferente das outras, o que produz a grande variedade que as criaturas têm entre si, na terra e em toda a criação. Ora, todas as qualidades que estão na natureza provêm originalmente de Deus Pai: a luz, o calor, o frio, o ar, a água e todas as forças ou qualidades da terra: o amargor, a acerbidade, a doçura, a



Força

1

Sabedoria

2

3

2º Dia

5

3º Dia

6

5º Dia

8

6º Dia

9

0

7º Dia

1º Dia

4

4º Dia

7

Nos Parág.7 e 8, J.B. fala de dois pães divinos, advindos dos Céus do Pai Santo: sua Força e sua Sabedoria...

Provérbios 9:1-2, 5-6

1. A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas. 2. Já abateu os seus animais e misturou o seu vinho, e já preparou a sua mesa. [...] 5. Vinde, comi do meu pão, e bebi do vinho que tenho misturado. 6. Deixai os insensatos e vivei; e andai pelo caminho do entendimento.

O “caminho do entendimento” implica, necessariamente, no rompimento da ligação com o pai da natureza e no estabelecimento de uma aliança, ou uma ligação com os céus do Pai Santo.

Atenção

Genesis 9:3

3. Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde.

Tudo que se move e que é vivente é interpretado no âmbito do aparente do aparente como uma permissão de Deus para se comer animais...

No âmbito do Oculto, entende-se que J.B. associa, alegoricamente, ao “pão divino” de PV 9:1-2.

adstringência, a dureza, a moleza e tudo o que se possa pensar.

10. Se o homem quer comparar o Pai a alguma coisa, é preciso compará-lo à esférica circunscrição do céu. Não deve pensar que cada uma das forças que estão no Pai ocupe Nele um espaço ou lugar particular como fazem as estrelas. Não, não é assim. O Espírito mostra que em Deus todas as qualidades ou forças estão juntas como uma só qualidade; do que temos uma imagem no profeta Ezequiel (cap. 1), que vê o Senhor em espírito, numa representação semelhante a uma roda. Nesta representação havia quatro rodas, uma na outra, todas as quatro sendo semelhantes, e quando punham-se em movimento iam todas as quatro direto para a frente, para o lado que caminhava o Espírito, e não retrocediam. Assim é Deus Pai. Todas as qualidades ou forças estão Nele, como formando uma única qualidade, e todas mostram-se no Pai com uma Luz impenetrável e uma claridade deslumbrante.

11. Contudo, não debes pensar que Deus, que está no céu e acima do céu, seja como os seres, forças ou qualidades que têm existência e movimento, mas não têm discernimento nem razão, tal qual o sol, que em sua rotação derrama cegamente calor e luz, seja para o proveito da terra e das criaturas, seja para seu prejuízo; o que de fato ocorre se os outros astros não se opõem a isso. Não, Deus Pai não é assim, mas é um Deus que tudo pode, tudo conhece, tudo sabe, tudo vê, tudo ouve, tudo exala, tudo sente, tudo saboreia, que em Si mesmo é doce, gracioso, amável, indulgente, misericordioso, pleno de alegria, ou, para dizer melhor, que é a própria alegria.

12. Ele é imutavelmente assim, Sua existência nunca foi alterada e nunca o será em toda a eternidade. Ele não é proveniente nem engendrado de nada, mas é eternamente tudo. Tudo que existe, a Natureza e todas as criaturas, proveio da força que desde a eternidade Ele emanou de si. Nenhuma criatura, nem anjo algum do céu pode mensurar Sua imensidão, altura e profundidade. Porém, os anjos vivem em Sua força, em inexprimíveis doçuras e alegrias, e celebram continuamente a Sua força.

Ou seja: o “caminho do entendimento” que estabelece a aliança com os céus do Pai Santo é, necessariamente, um caminho de Sete Estações – Sete Planetas e, portanto, o progresso ao entendimento é um processo circular em espiral.

Ezequiel 1:1,10

1. E aconteceu no trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, que estando eu no meio dos cativos, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.

10. E a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem; e do lado direito todos os quatro tinham rosto de leão, e do lado esquerdo todos os quatro tinham rosto de boi; e também tinham rosto de águia todos os quatro.

*O profeta Ezequiel narra acerca de “rodas girantes”.
No capítulo 1 Ezequiel as nomina de “Ofanins”.*

No capítulo 10:2 de לה-גלגל (la-galgal) (entre as rodas):

Ezequiel 10:2

E falou ao homem vestido de linho, dizendo:

Vai por entre as rodas, até debaixo do querubim, e enche as tuas mãos de brasas acesas dentre os querubins e espalha-as sobre a cidade. E ele entrou à minha vista.

Galgal: hebraico: turbilhão; roda.



Ezequiel 1:1-28

1. [...] se abriram os céus, e eu tive visões de Deus. [...] uma grande nuvem, com um fogo revolvendo-se nela, e um resplendor ao redor, e no meio dela havia uma coisa, como de cor de âmbar, que saía do meio **do fogo**. E do meio dela saía a **semelhança de quatro seres viventes**. E esta era a sua aparência: tinham a **semelhança de homem**. E cada um tinha **quatro rostos**, como também cada um deles **quatro asas**. [...] e assim todos quatro tinham seus rostos e suas asas. [...] E a **semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem**; e do lado direito todos os quatro tinham **rosto de leão**, e do lado esquerdo todos os quatro tinham **rosto de boi**; e também tinham **rosto de águia** todos os quatro. Assim eram os seus rostos. [...] como **ardentes brasas de fogo, com uma aparência de lâmpadas**; o fogo subia e descia por entre os seres viventes, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam **relâmpagos**; [...] e eis que havia uma roda sobre a terra junto aos seres viventes, uma para cada um dos quatro rostos. O aspecto das rodas, e a obra delas, era como a **cor de berilo**; e as quatro tinham uma mesma **semelhança**; e o seu aspecto, e a sua obra, era como se estivera **uma roda no meio de outra roda**. [...] Andando elas, andavam pelos seus quatro lados; [...] E os seus aros eram tão altos, que faziam medo; e estas quatro tinham as suas cambotas cheias de olhos ao redor. [...] E sobre as cabeças dos seres viventes havia uma **semelhança de firmamento, com a aparência de cristal terrível**, [...]

Apocalipse 4:1-8

1. Depois destas coisas, olhei, e eis que estava **uma porta aberta no céu**; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: **Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer**. 2. E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um **assentado sobre o trono**. 3. E o que estava assentado era, na aparência, semelhante **à pedra jaspe e sardônica**; e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante **à esmeralda**. 4. E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre suas cabeças **coroas de ouro**. 5. E do trono saíam **relâmpagos, e trovões, e vozes**; e diante do trono ardiam sete **lâmpadas de fogo**, as quais são os sete espíritos de Deus. 6. E havia diante do trono um como **mar de vidro, semelhante ao cristal**. E no meio do trono, e ao redor do trono, **quatro animais cheios de olhos**, por diante e por detrás. 7. E o primeiro animal era semelhante a um **leão**, e o segundo animal semelhante a um **bezerro**, e tinha o terceiro animal o rosto como de **homem**, e o quarto animal era semelhante a uma **águia** voando. 8. E os quatro animais tinham, cada um de per si, **seis asas**, e ao redor, e por dentro, estavam **cheios de olhos**; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: **Santo, Santo, Santo**, [...]

לה-גלגל (la-galgal) (entre as rodas)

$$30l + 3G + 30l + 3G + 30l = 96 = 15$$

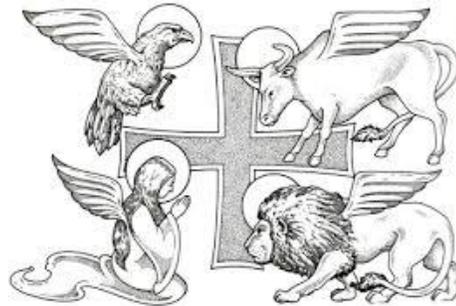


$$\aleph = 05$$

$$\gamma = 10$$

$$\text{יה} = 15$$

$$\text{Yah} = 15$$



גולגלת (gulguleth)

Gólgota (crânio; cabeça)



O termo la-Galgal, entre as Rodas ou entre Círculos, tem gematria 15, o mesmo valor de Deus Pai-Mãe (Yah) que é o número que a Cabala cristã liga à Cruz Orbicular.

O termo hebraico Gulguleth, Gólgota, refere-se ao monte onde fora fincada a Cruz de Jesus, o Cristo. Conduto, apesar da tradução mais comum para Gólgota ser crânio, cabeça, aponta também para a ideia de rosto, esfera e círculo.

Zacarias 2:5

Pois eu, diz Jehovah, serei para ela um muro de fogo em redor, e para glória estarei no meio dela.

Em Zacarias 2:5 a glória de Deus é como um muro circular de fogo, coberta com vestes de esplendor.

Então, é por baixo dessa veste de glória e entre esses muros circulares de luminosidade, que Deus pode ser compreendido. É dessa forma que o espírito de Sua Sabedoria (fogo) e o sopro (vento) de Sua Inteligência a nós podem ser revelados, como figuras que nos dão ideia do que é Ele, mas não são Ele.

אלוהים (Elohim)

$$600 + 10 + 5 + 0 + 30 + 1 = 646 = 16$$

O livro do Zohar cita o Sepher har Bahir (Livro da Aurora brilhante) nos seguintes termos:

Devemos entrar nos corredores circulares, [...] do esplendor da Deidade, para que possamos conhecer ao menos aquilo que na Deidade pode ser denominado como Elohim.

Do termo Elohim podemos extrair duas importantes gematrias: 646; 16 (6 + 4 + 6) e 10 (4 + 6).

10: as Dez Sephiroth da Árvore da Vida; os Dez Canais por onde vibram 22 Sons, originando 32 Caminhos do Espírito da Sabedoria, espírito esse que é Elohim, o aspecto manifestado do Deus imanifesto que pode ser conhecido.

As Dez Sephiroth são aquilo que em Deus podemos conhecer com o nosso entendimento em processo de iluminação, de transformação, de rompimento com as suas limitações. Também sabemos que o número 16 pode ser entendido como o Elohim, o Deus das Dez Sephiroth, criando o homem no sexto dia, e soprando-lhe o Seu espírito de Sabedoria.

Também, o nome Elohim contém Yáh (15), e portanto, o número 15, fortemente conectado ao símbolo da Cruz.

Zohar I, 1b-2a

“Quando o Misterioso dos Misteriosos quis manifestar-se, produziu, com o Seu desejo, um ponto, o qual foi transmitido em Pensamento, e, neste pensamento, executou inúmeros esboços e burilou inúmeras gravuras. Depois fez sair da santa Centelha, dum esboço muito misterioso e muito sagrado, uma maravilhosa obra, originária do melhor do pensamento. Foi chamada Mi e constitui a origem da obra, existindo e não existindo, profundamente oculta, impossível de se conhecer, mas, ao mesmo tempo, com canais passíveis de se penetrar com o entendimento.

Foi designada simplesmente por ‘Quem?’ (em hebraico Mi). Desejou, portanto, manifestar-se e ser ‘chamado’. Ele reveste-se de preciosas vestes de Esplendor (Zohar em hebraico) e criou Eleh, que foi o seu nome. As letras das duas palavras Mi e Eleh, juntaram-se então para formar o nome completo, Elohim.”

Quando falamos de Deus, falamos de algo que veio a existir como Criador e o que é anterior à Criação.

Ninguém sabe como era Deus antes da Criação. O Zohar diz: a essência divina em sua mais alta intimidade é impossível de ser conhecida. No seu estado de anterior à Criação, essa essência divina é Aïn Sof, nada possível de ser conhecida. A Deidade é obscuridade, é ausência de figura e é ausência de nome. Ela é incognoscível.

De Deus Filho

13. Se alguém quer contemplar Deus Filho, precisa mais uma vez considerar uma coisa natural, do contrário eu não poderia descrevê-lo. Na verdade, o espírito pode vê-lo, mas não é possível dizer nem escrever nada sobre ele, pois o Ser divino consiste num poder e força que pena e língua alguma podem descrever. Por isso quando queremos falar de Deus temos de recorrer a comparações ou similitudes, pois *neste* mundo temos um conhecimento apenas fragmentário, e por isso nos tornamos fragmentários. Por isso indicarei aqui o leitor à vida futura, quando poderei falar com ele de maneira mais clara e exata sobre este sublime assunto. Enquanto isto não ocorre, rogo ao benévolo leitor que atente para o sentido espiritual, pois, se não desviar dele sua atenção e seu desejo, não deixará de obter algum fruto. Agora observa. Os turcos e os pagãos dizem que Deus não tem Filho. Abri aqui vossos olhos, não vos cegueis a vós mesmos e vereis o Filho.

14. O Pai é tudo e todas as forças subsistem no Pai. Ele é o início e o fim de todas as coisas. Fora Dele não há nada, e tudo o que é provém Dele. Pois antes do início da formação das criaturas nada havia além de Deus, e onde não há nada, nada pode vir a ser. Todas as coisas têm de ter uma causa ou uma raiz, do contrário nada vem a ser ou se produz. Contudo, não debes pensar que o Filho seja outro Deus que o Pai. Tampouco debes pensar que o Filho esteja fora do Pai ou esteja separado do Pai, como se fossem dois homens um ao lado do outro que não se abarcassem mutuamente. Não, o Pai e o Filho não são assim; pois o Pai não é uma imagem para ser comparado a alguma coisa, mas é a fonte de todas as forças e todas Suas forças estão umas nas outras [constituindo] como uma única força, e por isso também é considerado o único Deus. Do contrário, se as forças estivessem separadas, Ele não seria onipotente. Mas assim Ele é o auto-subsistente e onipotente Deus de todas as forças.

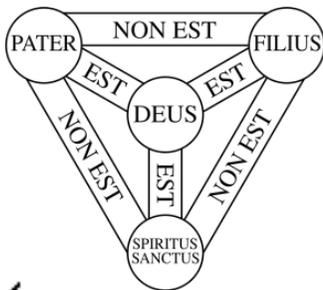
15. Quanto ao Filho, ele é o Coração no Pai. Todas as forças que estão no Pai são propriedade do Pai, e o Filho é o Coração ou núcleo nas forças do inteiro Pai e é a causa

ה = 05

י = 10

יה = 15

Yah = 15

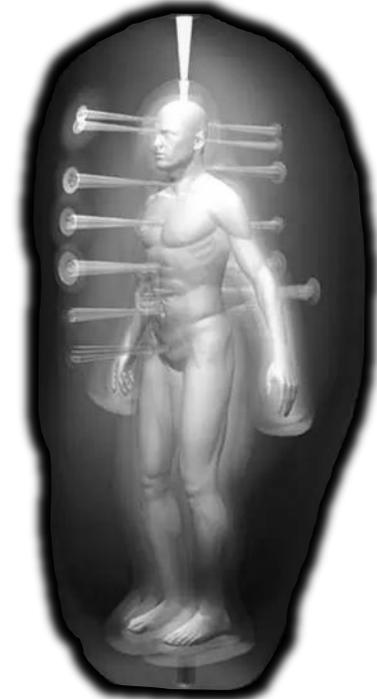
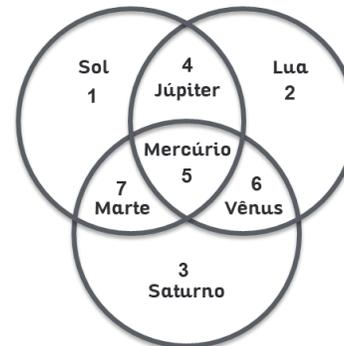


Sepher Yetzirah
Os 32 Caminhos da Sabedoria

יהודה

Capítulo IV : III

Essas sete letras duplas que **יה** formou, projetaram, criaram e combinaram nas Estrelas do Universo, nos Dias da Semana, nos Orifícios da Percepção no homem; e deles fez Sete Céus e Sete Planetas, todos do nada e, além disso, ele preferiu e abençoou o Sagrado Heptad.



Latim	Espanhol*	Francês*	Inglês
Solis dies	Domingo	Dimanche	Sunday
Lunnae dies	Lúnes	Lundi	Monday
Martis dies	Martes	Mardi	Tuesday
Mercurie dies	Miercoles	Mercredi	Wednesday
Jovis dies	Juéves	Jeudi	Thursday
Veneris dies	Viernes	Vendredi	Friday
Saturni dies	Sábado	Samedi	Saturday

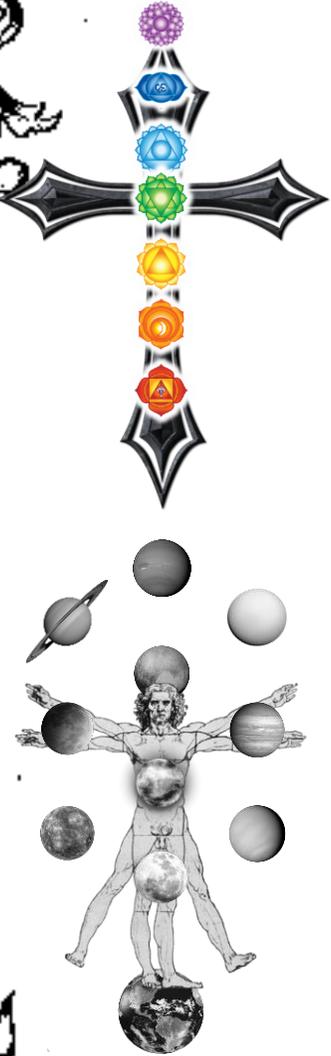
da transbordante alegria em todas as forças do inteiro Pai. É do Filho, que é o Coração do Pai em todas Suas forças, que se eleva a eterna alegria celeste em todas as forças do Pai, e ela é tamanha que nenhum olho pode vê-la, nenhum ouvido ouvi-la, e nunca [alegria] semelhante elevou-se no coração do homem, como disse são Paulo (1Cor 2,9).

16. Mas se aqui na terra um homem é iluminado pelo Espírito Santo e vivificado pela fonte de Jesus Cristo, de modo que os espíritos [forças ou formas] da Natureza, que representam o Pai, sejam inflamados, eleva-se em seu coração e suas veias uma alegria tão penetrante que todo seu corpo treme e seu espírito astral triunfa como se estivesse na Trindade; o que só é compreendido por aqueles que foram contados entre os convivas desse festim.

17. Mas isto é apenas um reflexo e uma reverberação do Filho de Deus no homem, com o que a fé é fortificada e preservada; pois num ser terrestre não pode haver alegria tão grande quanto num ser celeste, onde a força de Deus age plenamente e está em sua perfeição.

18. Agora empregarei comparações. É na natureza que tomarei uma similtude para mostrar como o Santo Ser é na Santa Trindade. Considera o céu, que é um globo esférico que não tem início nem fim, pois seu início e fim estão em qualquer lugar que olhares. Assim é Deus no céu e acima do céu; Ele não tem início nem fim. Considera além disso o círculo ou esfera das estrelas, que representam a imensidão das forças e da Sabedoria de Deus Pai, e também provieram das forças e da Sabedoria do Pai. Ora, o céu, as estrelas, toda a profundidade entre as estrelas, mais a terra representam o Pai. E os sete planetas representam os sete espíritos ou forças de Deus, e também os príncipes dos anjos (entre os quais contava-se Lúcifer, antes da sua queda); os quais foram todos formados do Pai no início da criação dos anjos, antes do tempo deste mundo¹.

19. Agora observa. O sol tem sua ação no meio das profundezas que estão entre as estrelas na circunscrição esférica. Ele é o coração das estrelas, dá luz e força a todas as estrelas, e tempera ou abranda a força de todas as estrelas para que tudo se torne agradável e alegre. Ele também ilumina o céu, as estrelas e as profundezas acima da



terra, e age em todas as coisas deste mundo, é o rei e o coração de todas as coisas neste mundo, e com razão representa Deus Filho.

20. Pois assim como o sol está no meio, entre as estrelas e a terra, ilumina todas as forças, é a luz e o coração delas, e todo o bem-estar, tudo que há de belo e amável neste mundo subsiste na luz e força do sol, assim também o Filho de Deus no Pai é o Coração do Pai e brilha em todas as forças do Pai, sua força é a ascendente alegria em ação em todas as forças do Pai, e resplandece na totalidade do Pai como o sol na totalidade deste mundo. Se a terra, que significa a casa de miséria, angústia ou do inferno, pudessem ser suprimida, toda a profundidade seria luminosa num lugar como no outro, como as inteiras profundezas do Pai estão inteiramente iluminadas pelo esplendor do Filho de Deus num lugar como no outro. E assim como o sol é uma criatura, força e luz que não tem seu brilho das outras criaturas, mas todas as criaturas se regozijam em sua força, assim também o Filho é uma Pessoa auto-subsistente no Pai, ilumina todas as forças do Pai e é a alegria ou o Coração do Pai em Seu centro ou meio.

21. Nota aqui o grande mistério de Deus. O sol é engendrado e produzido de todas as estrelas, é a luz extraída da inteira natureza e torna a brilhar na inteira natureza deste mundo, onde está ligado às outras estrelas como constituindo com todas elas uma única estrela.

22. Assim também o Filho de Deus é engendrado desde toda eternidade de todas as forças de seu Pai, mas não feito, é o Coração e o esplendor de todas as forças de seu Pai celeste, é uma Pessoa auto-subsistente, é o centro e o corpo de todo o brilho nas profundezas [do Pai]. Pois a força do Pai engendra incessantemente o Filho de eternidade em eternidade, e se o Pai cessasse de engendrar, o Filho não mais existiria; e se o Filho não mais brilhasse no Pai, o Pai seria um tenebroso vale, pois a força do Pai não mais se elevaria de eternidade em eternidade e o Ser divino não subsistiria.

23. Assim o Pai é a essência radical e auto-subsistente [das selbständige Wesen] de todas as forças, e o Filho é o Coração do Pai, que é incessantemente engendrado de todas as forças do Pai e por sua vez ilumina as forças do Pai.

No Parág.18, J.B. mostra, na sua visão iluminada, como o Santo Ser é, na Santa Trindade, Criação Original:

Céu ou Globo Esférico (1) Sem Início e fim; Deus no Céu
 Esfera das Estrelas (2) Forças e Sabedoria; Deus Pai
 Os Sete Planetas (3) 7 Espíritos de Deus; 7 Anjos

Hochmah (Sabedoria) é o ponto onde Deus no Céu, transcende um ponto insondável para a atual condição humana e, por tal, nos parece uma Gênese.

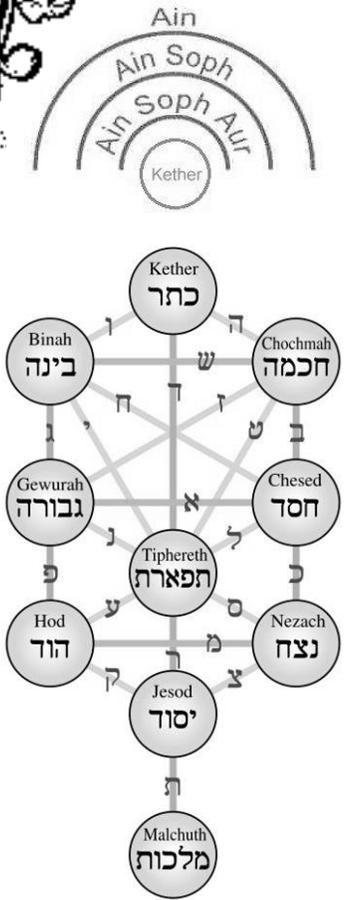
Tal Ponto de Início é a imagem do pensamento de Deus no Céu, que acende a Primeira Centelha Brilhante Cósmica, que em Binah (Inteligência), torna-se a Mãe, a Ogdoâde: Binah + Sete Planetas.

Daí extrairemos a Astrosfia de J.B.

Sem muito esforço, vemos no pensamento do Sapateiro Iluminado, a ideia de um Par que origina a Criação, Hochmah-Binah, Pistis-Sophia, Sabedoria-Inteligência.

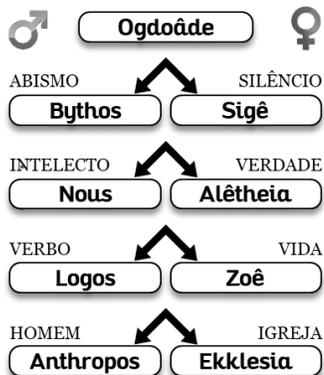
No final do Parág.18, J.B. defere à Lúcifer, muito claramente, um lugar entre os Sete Anjos formados do Pai no "Início", anterior à Queda.

Logo, essa Sabedoria-Inteligência de Deus no Céu, só se manifestava plenamente, antes da Queda.



יהודה

O Ser Primordial ou Bythos deu origem a outros seres por um processo de emanção. A primeira série de seres, os Eons, eram trinta, representando 15 Szigias sexualmente complementares. Os primeiros 8 Eons, correspondentes à 4 gerações, são chamados de:



Não deves pensar que a Pessoa do Filho esteja confundida com o Pai, de maneira que não possa ser vista nem conhecida. Não, pois se assim fosse haveria uma só Pessoa. Assim como o sol não brilha a partir das outras estrelas, embora tenha sua origem das outras estrelas, assim também o Filho, no que concerne ao seu corpo, não brilha a partir das forças do Pai, e embora seja incessantemente engendrado das forças do Pai, contudo torna por sua vez a brilhar por si mesmo nas forças do Pai, pois ele é outra Pessoa que o Pai, mas não outro Deus. Ele está eternamente no Pai, e o Pai o engendra incessantemente de eternidade em eternidade; e o Pai e o Filho são um único Deus, sendo iguais em força e onipotência. O Filho vê, ouve, saboreia, sente, exala e abarca tudo como o Pai. Tudo o que é bom reside e vive em sua força [ou virtude] como no Pai; mas o que é mau não está nele.

De Deus Espírito Santo

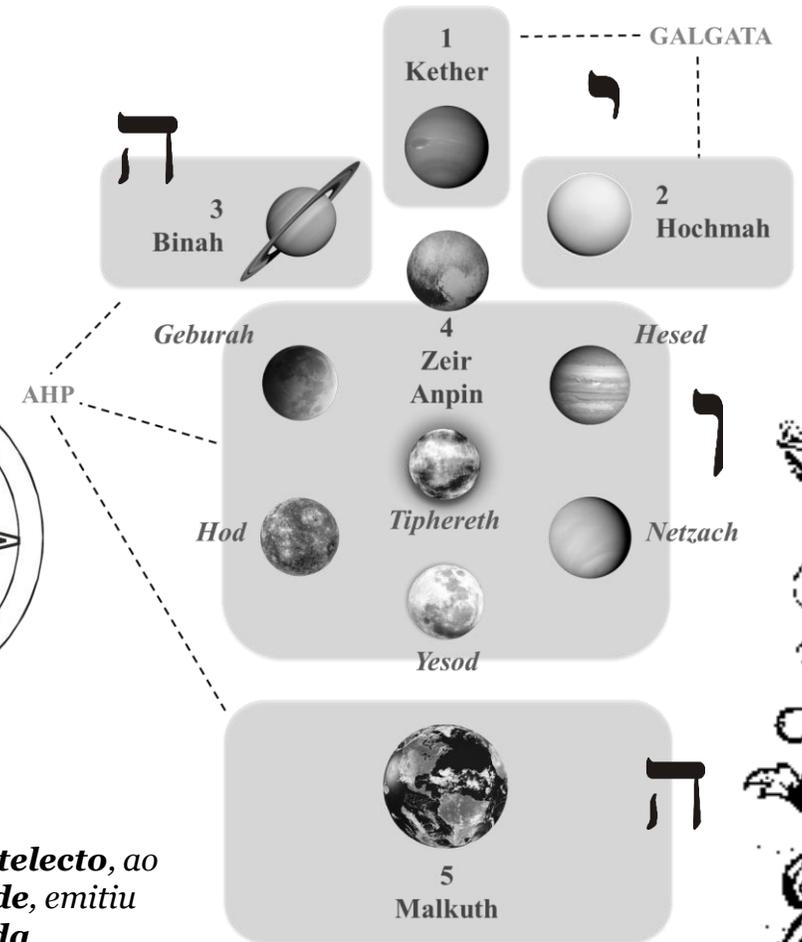
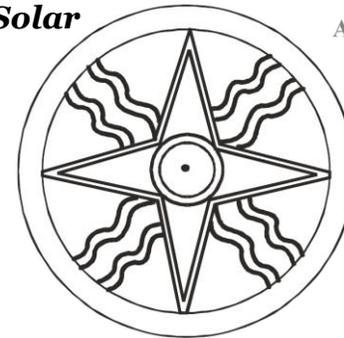
24. Deus Espírito Santo é a terceira Pessoa na triunfante Trindade Santa; provém do Pai e do Filho, é a santa fonte de alegria na totalidade do Pai, é o doce, delicioso e pacífico sopro ou sibilo de todas as forças do Pai e do Filho, como se vê no profeta Elias sobre o monte Horeb (1Rs 19,12), e nos apóstolos de Cristo no dia de Pentecostes (At 2,2).

25. Mas se queremos descrever sua Pessoa, essência e propriedade a partir do verdadeiro fundamento, também é preciso representá-lo por comparações ou similitudes, pois não se pode descrever o Espírito, uma vez que ele não é criatura, mas a força ativa de Deus.

26. Considere mais uma vez o sol e as estrelas. As estrelas, cuja diversidade e quantidade são incontáveis, representam o Pai. O sol proveio delas, pois foi delas que Deus o formou, e ele representa o Filho de Deus. Ora, do sol e das estrelas provém os quatro elementos: fogo, ar, água e terra, como o exporei claramente em seguida quando escrever sobre a criação.

27. Agora nota. Os três elementos, fogo, ar e água, têm triplo impulso ou qualificação, mas têm um só corpo. Ob-

Octonada Solar



O Monógeno ou Intelecto, ao juntar-se à Verdade, emitiu Logos e Vida. Livro Egípcio dos Mortos Capítulo L.b